

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE MEDICINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE**

Vivian Hagen Antônio Oliveira

Religiosidade, espiritualidade e felicidade na infância e adolescência

**Juiz de Fora
2019**

Vivian Hagen Antônio Oliveira

Religiosidade, espiritualidade e felicidade na infância e adolescência

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Saúde, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Saúde. Área de concentração: Espiritualidade e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Alexander Moreira Almeida

Coorientadora: Profa. Dra. Márcia Helena Fávero de Souza

Juiz de Fora

2019

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Oliveira, Vivian Hagen Antônio.
Religiosidade, espiritualidade e felicidade na infância e adolescência / Vivian Hagen Antônio Oliveira. -- 2019.
126 f. : il.

Orientador: Alexander Moreira Almeida
Coorientadora: Márcia Helena Fávero de Souza
Dissertação (mestrado acadêmico) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina. Programa de Pós-Graduação em Saúde Brasileira, 2019.

1. Religiosidade. 2. Espiritualidade. 3. Felicidade. 4. Crianças. I. Moreira Almeida, Alexander , orient. II. Souza, Márcia Helena Fávero de, coorient. III. Título.

Vívian Hagen Antônio Oliveira

Religiosidade, espiritualidade e felicidade na infância e adolescência

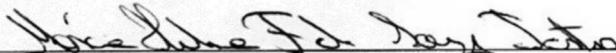
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Saúde. Área de Concentração: Saúde Brasileira

Aprovada em 20 / 12 / 2019

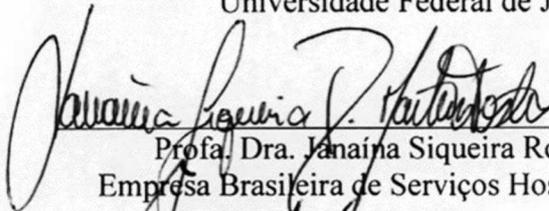
BANCA EXAMINADORA



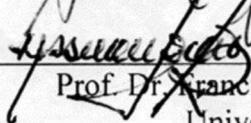
Prof. Dr. Alexander Moreira de Almeida – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa. Dra. Márcia Helena Fávero de Souza Tostes – Coorientadora
Universidade Federal de Juiz de Fora



Profa. Dra. Janaina Siqueira Rodrigues Martins
Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEH



Prof. Dr. Francisco Baptista Assumpção Júnior
Universidade de São Paulo

Dedico este trabalho aos meus amores -Davi (Esposo), Vítor e Filipe (Filhos).

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao meu Deus! Foi Ele quem colocou esse sonho no meu coração e em Sua infinita fidelidade esteve comigo em todos os momentos, abrindo cada porta, sustentando-me e cuidando de todos os detalhes para que tudo pudesse chegar bem até aqui!

Agradeço ao meu marido e amor, Davi. Junto comigo, ele acreditou que este era um caminho de benção para nós, incentivou-me, investiu e nunca desistiu, mesmo quando muitas coisas acabaram ficando sobre seus cuidados para que eu conseguisse finalizar essa etapa.

Aos meus filhos, Vítor e Filipe, meu agradecimento não só pela compreensão e incentivo, mas dedico a minha vida e todas as conquistas a vocês!

Aos meus pais, Vanderli e Joseti, agradeço por tudo! Me deram vida, alimentaram e cuidaram dos meus sonhos e caminham comigo com amor em todas as etapas! Sem vocês nada seria possível!

À minha irmã, Vivilyn! Amiga presente em todas as horas!

Aos meu sogro e sogra, Dálvio e Dilcéia. Apoio, amor e ajuda sem limites!

Aos meus familiares, Dinha, Padrinho Walcir, Vaninha, Sara Beatriz, Vivianne (minha princesa e amiga), minhas avós, Terezinha e Judith, meus apoios de oração. Agradeço também aos meus avôs, Jaime e Waldemar, as memórias de vocês são sempre parte da minha vida e me fortalecem muitíssimo! Ao meu cunhado e meus sobrinhos e afilhados, Lucas e Gabriel. Aos meus primos Wilivim e Samuel e também meus afilhados, Davi, Arthur e Yvi!! Todos vocês são fonte de muita energia, amor e motivação pra mim! Agradeço cada palavra, cada abraço, cada cuidado... Vocês são TOP!

Agradeço muito ao professor Alexander! Minha admiração já era gigantesca quando o escolhi para ser meu orientador e a caminhada no decorrer deste trabalho só fez aumentar! Obrigada por todas as conversas... mesmo as mais difíceis! Agradeço, de forma especial, por abraçar meu sonho de entender o contexto da infância! Certamente concluo este trabalho aprendendo muito com você!

À querida professora Márcia, que com seu olhar cativante e sempre atenciosa abraçou o trabalho com doçura, carinho e paciência! Você ganhou um espaço lindo em meu coração!

Aos meus bolsistas de IC, Lipe (Você é muito especial e caminhou todo o tempo comigo!); Fran, Tamires, Silas. À UFJF, por abrir novamente as suas portas para mim! Aos colegas queridos que fiz no Nupes... Amizades lindas que alegam minha caminhada! Agradeço muitíssimo também ao professor Zanini, socorro sempre presente na estatística. A Débora, da coordenação da Pós. Todos são muito especiais para mim!

A Elismara por me incentivar e confiar no meu trabalho.

As muitíssimas pessoas especiais que cercam a minha vida diariamente e ajudam para que sempre os detalhes fiquem impecáveis, coloridos e saudáveis! Professora Cleide, Ritinha, Sr. Joaquim, Fernanda, Eunice, Luciene, Daliana, Elaine, Luiz Felipe, Luciana, Sr. José, Glorinha, Lanja, Monique (Personal queridíssima), Anelise, Fellip (professor de Inglês).

Aos meus pacientes queridos que foram fonte de inspiração e interesse por essa pesquisa.

Aos professores da banca, por aceitarem esse convite e fazerem parte deste momento tão especial em minha vida!

Às escolas, famílias e alunos participantes... meu muito obrigada!

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes”.

(Marthin Luther King)

RESUMO

Introdução: Grande e progressivo interesse tem surgido pelo conhecimento dos efeitos sobre a saúde positiva, da religiosidade e espiritualidade, e sobre como eles se estabelecem na vida das pessoas. As evidências indicam que a religiosidade/espiritualidade geralmente se relaciona com melhor saúde física e mental, longevidade, bem-estar e felicidade; embora haja também impactos negativos, notadamente com o *coping* religioso negativo. Contudo poucos estudos investigam a associação entre religiosidade/espiritualidade e desfechos em saúde em crianças. Objetivos: investigar as associações entre religiosidade/espiritualidade e felicidade na infância e testar o papel mediador dos estilos parentais. Métodos: Alunos cursando o 6º ano do ensino fundamental em escolas públicas laicas e particulares confessionais de Juiz de Fora- MG e seus pais responderam questionários de felicidade (Escala subjetiva de felicidade), religiosidade/espiritualidade (Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade – Adaptado) e estilos parentais (Inventário de Estilos Parentais), assim como questões qualitativas sobre religiosidade/espiritualidade. Resultados: um total de 276 crianças foi avaliado. Observaram-se consistentes associações entre religiosidade/espiritualidade e felicidade na infância. As crianças que referiram nunca sentir “o amor de Deus” ou “a presença de Deus” tinham 90% menos de chance de se considerarem felizes, quando comparadas àquelas que referiram sentir o amor ou a presença de Deus “muitas vezes ao dia” (OR 0,10 IC 95%:0,01 – 0,99). Nunca frequentar um serviço religioso também se associou a menor probabilidade de se declarar feliz, em comparação com os que frequentavam mais de uma vez na semana (OR 0,23 IC 0,08 – 0,66). Nas análises qualitativas foi marcante a importância da religiosidade/espiritualidade para os alunos, assim como suas famílias. Conclusão: maiores níveis religiosidade/espiritualidade em crianças se associaram de modo forte e consistente com felicidade. Futuros estudos longitudinais serão necessários para investigar a causalidade desta associação. Palavras-chave: Religiosidade. Espiritualidade. Felicidade. Crianças.

ABSTRACT

Introduction: Great and progressive interest has arisen from the knowledge of the effects on positive health of religiosity and spirituality and how they are established in people's lives. Many studies attest to the influence of religiosity/spirituality on physical and mental health, longevity, well-being and happiness; few others pose health harms when a negative perception of the transcendent, God or something superior is exercised. However, a few studies are found of the association between religiosity/spirituality and health outcomes in children.

Objectives: this study aimed to investigate the associations between religiosity/spirituality and childhood happiness (and to test the mediating role of parenting styles) by investigating in the child population and their families the implications that religiosity/spirituality and parenting styles have on happiness rates.

Methods: our sample included pupils attending the 6th grade of elementary school in both lay public and private confessional schools in Juiz de Fora-MG, and their parents. All (parents and children) were assessed by answering the happiness questionnaires (subjective happiness scale), religiosity/spirituality (BMMRS - Adapted) and parenting styles (IEP), as well as qualitative questions that aimed to evaluate religiosity/spirituality.

Results: 276 children were evaluated. Important associations were observed between religiosity/spirituality and childhood happiness. Variables such as "feeling the love of God" or "feeling the presence of God" when scored as "never" imply an OR of 0.10 (0.01 - 0.99), that is, 90% chance of being less happy when compared to feeling God's love or His presence "many times a day". Religious attendance was also associated with happiness, as the affirmation of never attending implied an OR of 0.23 (0.08 - 0.66), compared to attending more than once a week. In the qualitative analysis the importance of religiosity/spirituality for students was striking, as well as to their families.

Conclusion: data show that religiosity/spirituality is associated with better happiness rates even in childhood. Future longitudinal studies will be necessary to investigate the causality of this association.

Keywords: Religiosity. Spirituality. Happiness. Children.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Características gerais, sociodemográficas dos alunos	35
Tabela 2 –	Estudantes e religiosidade de acordo com os domínios da medida multidimensional breve de religiosidade/espiritualidade	37
Tabela 3 –	Estudantes e religiosidade de acordo com os domínios da medida multidimensional breve de religiosidade/espiritualidade	38
Tabela 4 –	Escala de importância para os estudantes	39
Tabela 5 –	Adultos e religiosidade de acordo com os domínios da medida multidimensional breve de religiosidade/espiritualidade	41
Tabela 6 –	Adultos e religiosidade de acordo com os domínios da medida multidimensional breve de religiosidade/espiritualidade	42
Tabela 7 –	Escala respondida pelos pais da importância para os filhos.....	43
Tabela 8 –	Respostas ao inventário de estilos parentais do pai.....	44
Tabela 9 –	Respostas ao inventário de estilos parentais da mãe.....	46
Tabela 10 –	Estilo parental, inventário respondido pelos pais.....	48
Tabela 11 –	Resultado do estilo parental, segundo o avaliador	51
Tabela 12 –	Felicidade da criança	52
Tabela 13 –	Resultados: felicidade e variáveis sociodemográficas.....	53
Tabela 14 –	Correlações entre religiosidade e felicidade	53
Tabela 15 –	Resultado da análise de associação estilos parentais (resultado geral da escala) e felicidade.....	57
Tabela 16 –	Resultado geral do inventário de estilos parentais preenchido pelos filhos associados ao comportamento do pai e da mãe, associado à felicidade.....	57
Tabela 17 –	Felicidade x estilo parental.....	58
Tabela 18 –	Resultados: categorias de estilos parentais e felicidade	59
Tabela 19 –	Resultado da distribuição de frequência das respostas abertas sobre religiosidade/espiritualidade	64

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	VARIÁVEIS DO ESTUDO	13
1.1.1	Felicidade	13
1.1.2	Espiritualidade e religiosidade	14
1.1.3	Estilos parentais	17
1.1.4	Associação das variáveis: felicidade, religiosidade/espiritualidade e estilos parentais	19
2	REVISÃO DA LITERATURA	20
3	LACUNA	21
4	OBJETIVOS	22
4.1	OBJETIVO PRIMÁRIO	22
4.2	OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	22
5	HIPÓTESES	23
6	MÉTODO	24
6.1	DESENHO DO ESTUDO.....	24
6.2	CONTEXTO	24
6.3	PARTICIPANTES	26
6.4	VARIÁVEIS	27
6.4.1	Questionário sociodemográfico	27
6.4.2	Escala de religiosidade/espiritualidade para crianças e pais	27
6.4.3	Escala de felicidade para crianças e pais	29
6.4.4	Inventário de estilos parentais (IEP)	30
6.5	TAMANHO DO ESTUDO	31
6.6	ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUALITATIVAS	31
6.7	ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUANTITATIVAS/ MÉTODOS ESTATÍSTICOS.....	32
7	RESULTADOS	35
7.1	DADOS DESCRITIVOS.....	35
7.1.1	Perfil sociodemográfico e religiosidade/espiritualidade das crianças	35
7.1.2	Religiosidade/espiritualidade dos adultos	40

7.1.3	Resultados da distribuição de frequência do inventário de estilos parentais (IEP)	43
7.1.4	Estilo parental: resultado geral	51
7.1.5	Resultado da escala de felicidade.....	51
7.1.6	Correlações entre variáveis sociodemográficas e felicidade.....	52
7.1.7	Correlações entre religiosidade e felicidade	53
7.1.8	Correlações entre estilo parental e felicidade	57
7.2	ANÁLISE QUALITATIVA	60
8	DISCUSSÃO	66
8.1	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	73
9	CONCLUSÃO	75
	REFERÊNCIAS.....	76
	APÊNDICE A – Artigo de Revisão da Literatura	83
	APÊNDICE B – Carta Convite	101
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para as crianças).....	103
	APÊNDICE D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido	105
	APÊNDICE E – Questionário Sociodemográfico	108
	ANEXO B – Medida Religiosidade/Espiritualidade Parental.....	114
	ANEXO C – Escala Subjetiva de Felicidade (aplicada em pais e filhos)	120
	ANEXO D – Inventário de Estilos Parentais.....	121

1 INTRODUÇÃO

Aspectos positivos da vida humana como felicidade, qualidade de vida e bem-estar têm sido cada vez mais pesquisados na infância e adolescência (PROCTOR; LINLEY; MALTBY, 2009).

Entre os fatores que podem influenciar a saúde física e mental e ter implicações para a felicidade, a qualidade de vida e o bem-estar estão a religiosidade e a espiritualidade (R/E). Altos níveis de envolvimento religioso tendem a estar associados positivamente a indicadores de bem-estar psicológico (satisfação com a vida, felicidade, afeto positivo e moral mais elevados), a menos depressão, menores taxas de pensamentos e comportamentos suicidas, e reduzido uso/abuso de álcool/drogas (CHEN; VANDERWEELE, 2018; KOENIG, 2012; MOREIRA-ALMEIDA; LOTUFO NETO; KOENIG, 2006). A violência, o uso de substâncias e os comportamentos suicidas aparecem como alguns dos principais agravos à saúde na adolescência, sendo as principais motivadoras de morte nesta faixa etária, contudo causas passíveis de cuidado e intervenção (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2018).

Levantamentos nacionais brasileiros mostram a relevância de se investigar a R/E da população e seus desdobramentos em saúde devido a sua importância e uso bastante frequente. No Brasil, um levantamento com amostra representativa da população brasileira demonstrou que 90% dos adolescentes têm uma religião, 73% consideram religião muito importante e 35% frequentam serviços religiosos pelo menos uma vez por semana (MOREIRA-ALMEIDA *et al.*, 2010). Outros dados nacionais representativos para adolescentes brasileiros também apontam índices parecidos: 81% consideram religião como importante e muito importante em suas vidas, apenas 0,8% não acreditam em Deus e menos de 14% se declaram sem religião (BRASIL *et al.*, 2009; DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISAS, 2008).

Contudo, temos poucos estudos investigando os impactos da R/E na felicidade das crianças e adolescentes (STRELHOW, 2017).

1.1 VARIÁVEIS DO ESTUDO

1.1.1 Felicidade

O estudo da felicidade e do bem-estar, como promotores de saúde, ganhou força a partir da década de 90 (CLONINGER, 2006; SELIGMAN, 2002). Embora ainda alvo de muitas pesquisas, a identificação de quais aspectos geram a felicidade é uma busca desafiadora. Já se sabe que as pessoas felizes tendem a ser mais bem-sucedidas nos relacionamentos, no desenvolvimento acadêmico, profissional e, também, na saúde física e mental (CLONINGER, 2006; MYERS, DIENER, 2018).

Uma diversidade de teorias existe para explicar a felicidade. Algumas defendem que a felicidade será encontrada a partir de um envolvimento ou trabalho pessoal para atingir um objetivo; outras afirmam que a felicidade é atingida pela redução do estresse e pela satisfação de necessidades e metas, e outras que a felicidade é explicada por fatores genéticos (SNYDER; LOPEZ, 2009).

Neste estudo não pretendemos atingir ou defender um conceito único de felicidade, mas abordar considerações sobre felicidade/ bem-estar. Vamos considerar bem/estar e felicidade como sinônimos, pois não há um consenso sobre as diferenças de definição de ambos. Utilizaremos a definição proposta por Lyubomisky (2013), onde felicidade é a soma de experiências de alegria, contentamento, emoções positivas e senso de significado.

Há uma sobreposição de conceitos nas medidas de bem-estar, passível de ser investigado como bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico, bem-estar hedônico e eudaimônico. Em relação à felicidade também há interesse na diferenciação entre os tipos hedônico e eudaimônico (DELLE FAVE *et al.*, 2011).

Felicidade e bem-estar hedônicos são atingidos nas dimensões cognitivas, visando atingir os prazeres sensoriais. A felicidade e bem-estar eudaimônicos se referem às realizações de maior investimento pessoal, material, espiritual, na busca das virtudes e potenciais para alcançar os sonhos, objetivos e a própria excelência humana. Nessa forma de felicidade, muitas vezes será necessário abrir mão da felicidade hedônica (por um tempo/ período) para se alcançar patamares de maior realização (DELLE FAVE *et al.*, 2011).

As medidas de bem-estar psicológico englobam vários aspectos, tais como: propósito, significado, auto aceitação, autonomia, autodeterminação, otimismo e autoestima (SU; TAY; DIENER, 2014). Já as medidas de bem-estar subjetivo focam nas relações afetivas e cognitivas da vida como um todo, marcadas por uma estrutura tripartite e empiricamente diferenciada de três fatores: julgamento cognitivo (um grau de satisfação com a vida pessoal de forma geral), emoções positivas e emoções negativas.

As pesquisas, de forma geral, têm optado por perguntar diretamente às pessoas se elas se sentem ou não felizes. Há uma concepção geral do que significa ser feliz, o que torna esse termo apropriado para ser usado em investigações de autorrelato (LYUBOMIRSKY, 2001; LYUBOMIRSKY; LEPPER, 1999).

Há confiabilidade e validade desta forma de avaliação também em crianças a partir de 8 anos (HUEBNER, 1991). A partir dessa idade as crianças já estão aptas a identificar, observar e experienciar suas diferentes emoções e utilizá-las adequadamente (incluindo felicidade) em vários contextos sociais (SCHULTZ; IZARD; BEAR, 2004), sendo até capazes de atribuir relações causais às suas emoções (CASAS *et al.*, 2013).

Com base na capacidade das crianças de avaliar e reportar suas experiências, utilizaremos em nossa amostra a medida autorrelatada de felicidade, um fenômeno subjetivo/ individual, valorizando a percepção própria para o relato sobre o quanto se sente ou não feliz (LYUBOMIRSKY; KING; DIENER, 2005).

1.1.2 Espiritualidade e religiosidade

Embora os conceitos de Espiritualidade e Religiosidade se refiram à mesma área, eles não se sobrepõem. Utilizaremos a definição dos termos espiritualidade, religiosidade e religião proposta por Koenig, McCullough e Larson (2001), no livro *“Handbook of Religion and Health”*, na qual religião é um sistema organizado de crenças, práticas, rituais e símbolos projetados para facilitar a proximidade com o sagrado ou transcendente (Deus, poder mais alto, força maior, ou verdade suprema). Religiosidade seria o quanto um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião - que pode ser organizacional (participação na igreja ou templo religioso)

ou não organizacional (rezar, ler livros, assistir programas religiosos na televisão). Espiritualidade seria a busca pessoal para a compreensão, respostas às perguntas fundamentais sobre a vida, sobre o significado, e sobre a relação com o sagrado ou transcendente, que pode (ou não) surgir ou levar a um desenvolvimento de rituais religiosos e à formação de uma comunidade.

Tão importante quanto a definição de R/E, seria a definição das dimensões dessa. Algumas, que têm sido relacionadas com desfechos em saúde, são listadas a seguir:

- *Religiosidade organizacional*: refere-se à participação religiosa, como frequentar cultos, missas e encontros religiosos (KOENIG; MCCULLOUGH; LARSON, 2001);
- *Religiosidade privada ou não organizacional*: atividades religiosas realizadas individualmente, como orações, leituras religiosas (KOENIG; MCCULLOUGH; LARSON, 2001);
- *Religiosidade intrínseca*: diz respeito ao nível prioritário e pessoal de envolvimento religioso, ou seja, o espaço de destaque que a religiosidade ocupa na vida da pessoa (STROPPIA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008);
- *Religiosidade extrínseca*: A religiosidade utilizada para se obter outros interesses, sejam eles pessoais, sociais, profissionais, ou de quaisquer outras naturezas (STROPPIA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008);
- *Coping religioso*: um conjunto de estratégias, neste caso religiosas e espirituais, para enfrentamento de situações estressantes e adversas da vida (STROPPIA; MOREIRA-ALMEIDA, 2008). O *coping* religioso espiritual (CRE) é utilizado para facilitar e buscar caminhos para a solução de problemas e alívio de emoções negativas (KOENIG; GEORGE; PETERSON, 1998). Os objetivos do *coping* coincidem com os pontos-chaves da religião: busca de significado, conforto, controle, intimidade com Deus e com a comunidade, e transformação de vida (PARGAMENT; KOENIG; PEREZ, 2000).

A importância dada à religião e ao aprendizado das práticas e vivências religiosas começam, por vezes, desde os primeiros anos de vida e se alteram durante

o ciclo de desenvolvimento. As crianças percebem e experimentam a religião de forma especial e diferente de adolescentes, jovens, adultos e idosos, sendo que essa percepção é basal e influencia as experiências posteriores. As pesquisas apontam que a religiosidade tende a aumentar com o avanço da idade (DALGALARRONDO, 2008).

O desenvolvimento espiritual pode também estar associado a fatores de saúde na infância. Alguns estudos, como os citados a seguir, trazem dados importantes sobre a adolescência e o envolvimento religioso/espiritual, com desfecho sobre os níveis de depressão. Um estudo prospectivo, de seis meses de seguimento, realizado com 145 indivíduos com idade entre 12 a 18 anos, de dois ambulatórios psiquiátricos, apresenta dados significativos correlacionando a R/E (coletado a partir do Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality: Fetzer) e os sintomas depressivos nos adolescentes, demonstrados especialmente que pela análise da percepção do suporte social promovido pela religião e a diminuição do uso de substâncias. A falta de fé, observada no seguimento, previu menor melhora dos sintomas depressivos nos adolescentes (DEW *et al.*, 2010). Outro estudo foi elaborado por Miller *et al.* (2012) e investigou a importância da R/E em descendentes de adultos com depressão maior. O estudo foi prospectivo de 10 anos e avaliou de 114 filhos (também na fase adulta) de pais depressivos e não depressivos de uma amostra original. O resultado mostra que os descendentes que relataram alta importância para R/E tiveram menos 25% de chance de desenvolver depressão maior nos 10 anos seguintes, se comparados com outros participantes. Outro efeito visível foi entre os filhos com maior risco (por terem um dos pais depressivos); os que relataram grande importância para R/E tiveram um risco 90% menor de experimentar depressão que os que não consideravam R/E importante em suas vidas. A frequência e a denominação religiosa não predisseram resultados significativos após controlar para importância da R/E.

1.1.3 Estilos parentais

Adotaremos a definição de estilos parentais utilizada por Gomide (2006), que é o conjunto de práticas educativas utilizadas pelos pais na interação com os filhos. Na investigação dos estilos parentais, Gomide (2006) utiliza um modelo teórico de sete práticas educativas para compor o Estilo Parental, sendo cinco delas relacionadas ao desenvolvimento de comportamentos antissociais (abuso físico, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e negligência) e duas favoráveis ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais (monitoria positiva e comportamento moral).

A *monitoria positiva* se refere às práticas parentais relacionadas à atenção e ao conhecimento dos pais acerca do filho (GOMIDE, 2001, 2003). Esse componente é responsável pelas demonstrações de afeto e carinho dos pais, principalmente relacionadas às maiores necessidades da criança.

O *comportamento moral* é a transmissão de valores, como honestidade, generosidade e senso de justiça aos filhos, auxiliando-os na discriminação do certo e do errado por meio de modelos positivos, dentro de uma relação de afeto.

A *negligência* ocorre quando os pais não estão atentos às necessidades de seus filhos, ausentam-se das responsabilidades, omitem-se de auxiliar seus filhos, ou simplesmente quando interagem sem afeto, sem amor.

A *punição inconsistente* se dá quando os pais punem ou reforçam os comportamentos de seus filhos de acordo com o seu (dos pais) bom ou mau humor, de forma não contingente ao comportamento da criança. Assim, é o estado emocional dos pais que determina as ações educativas, e não as ações da criança. Como consequência, a criança aprende a discriminar o humor de seus pais e não aprende se seu ato foi adequado ou inadequado (GOMIDE, 2003).

A *monitoria negativa (ou supervisão estressante)* caracteriza-se pelo excesso de fiscalização dos pais sobre a vida dos filhos e pela grande quantidade de instruções repetitivas, que não são seguidas. Essa prática educativa produz um clima familiar hostil, estressado e sem diálogo, já que os filhos tentam proteger sua privacidade evitando falar com os pais sobre suas particularidades.

Na *disciplina relaxada* verifica-se o não cumprimento de regras estabelecidas pelos pais. Eles ameaçam os filhos e, quando se confrontam com

comportamentos opostos e agressivos, omitem-se, não fazendo valer as regras que eles próprios determinaram (GOMIDE, 2003).

Por fim, o *abuso físico*, quando os pais machucam a seus filhos com a justificativa de que os estão educando.

Muitas variáveis podem afetar as práticas e estilos parentais, por exemplo: residir em um mesmo ambiente que a criança, horários dedicados a atividades laborais, dentre outras. Muitos estudos indicam que diferentes estilos parentais se correlacionam tanto com comportamentos de risco na infância e adolescência, quanto com melhores indicadores de saúde e bem-estar (BENCHAYA *et al.*, 2011; BENETTI *et al.*, 2010; PAIVA; RONZANI, 2009; REPPOLD; HUTZ, 2003; SCHNEIDER; RAMIRES, 2007).

Na segunda edição do *Handbook Religion and Health* (KOENIG; KING; CARSON, 2012) encontramos uma ampla de estudos que correlacionam formas de desagregação familiar e seus impactos à saúde e aos fatores emocionais das crianças. Amato (2005) encontrou que existe maior probabilidade de crianças que passaram pela experiência do divórcio dos pais apresentarem problemas emocionais e comportamentos delinquentes ou antissociais, se comparadas com filhos de famílias intactas; além de apresentarem maior probabilidade de experimentarem menor bem-estar, quando alcançam a fase adulta. Com poucas exceções, esses estudos têm encontrado que famílias intactas produzem crianças e adultos mais saudáveis e mais felizes (KOENIG; KING; CARSON, 2012). Segundo dados levantados (AMATO, 2005), filhos que crescem em famílias com ambos os pais experienciam uma vida estável no lar, um maior padrão de vida, uma paternidade mais eficaz, maior ligação emocional aos pais, menos circunstâncias ou eventos estressantes. Isso é particularmente verdade para adolescentes, que quando submetidos ao divórcio dos pais são significativamente mais propensos a experimentar depressão, abuso de álcool e drogas, e a cometer suicídio, se comparados com adolescentes de famílias intactas (KOENIG; KING; CARSON, 2012).

Para nossa pesquisa investigaremos o estado civil atual dos pais da amostra, mas também o estilo parental exercido por eles e como este é percebido pelas crianças através do Inventário de Estilos parentais (GOMIDE, 2006).

1.1.4 Associação das variáveis: felicidade, religiosidade/espiritualidade e estilos parentais

As pesquisas indicam que as pessoas que se descrevem como religiosas ou espiritualizadas tendem a reportar maiores índices de felicidade e satisfação com a vida (; MOREIRA-ALMEIDA; LOTUFO NETO; KOENIG, 2006; KOENIG, et al. 2012). A espiritualidade parece conceder um sentido, um propósito para a vida das pessoas, provendo respostas para inquietações existenciais, que geralmente levam à angústia e à infelicidade. Além disso, a integração social que acontece quando se participa ativamente de atividades religiosas, pode fazer com que os indivíduos se sintam menos solitários e, talvez por isso, mais felizes (LARSON, 2000). Há estudos que mostram também que pessoas religiosas e espiritualizadas têm maior probabilidade de ter relacionamentos mais duradouros, o que pode garantir maiores condições de estabilidade familiar, tanto aos adultos, como para as crianças. O contrário, como desarmonia no lar e divórcio, pode gerar início de comportamento delinquentes, transtornos mentais como depressão, assim como menor felicidade na adolescência (KOENIG; MCCULLOUGH; LARSON, 2001).

Enquanto muita atenção tem sido dada ao impacto da R/E sobre a saúde na população como um todo, pouco encontramos sobre os desdobramentos da religiosidade na infância. Temos poucas evidências de como ocorrem as transferências dos valores R/E da família para as crianças, bem como às implicações que a religiosidade provoca na vida delas, principalmente na adolescência.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão da literatura desta dissertação se apresenta no artigo intitulado: *Religiosidade, espiritualidade e felicidade em crianças e adolescentes: uma revisão* (Apêndice A).

3 LACUNA

Há carência de estudos sobre a R/E em crianças e adolescentes e também como impactam a felicidade na infância e adolescência. Não sabemos se a R/E dos pais impacta a felicidade da criança, e se os estilos parentais podem funcionar como mediador dessa relação.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO PRIMÁRIO

Investigar a relação entre R/E e felicidade em crianças.

4.2 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Investigar a R/E dos alunos através de avaliação quantitativa e qualitativa;
- Avaliar a felicidade nas crianças/adolescentes;
- Investigar a R/E dos pais através de avaliação quantitativa e qualitativa;
- Investigar os estilos parentais;
- Investigar relação entre R/E e nível de felicidade/ bem-estar dos filhos;
- Investigar o potencial papel mediador dos estilos parentais sobre uma possível associação entre R/E dos pais e felicidade dos filhos.

5 HIPÓTESES

- A R/E tanto dos filhos, como dos pais, está associada a melhores índices de felicidade dos filhos;
- Os Estilos parentais estão associados à felicidade dos filhos.

6 MÉTODO

6.1 DESENHO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo observacional transversal.

6.2 CONTEXTO

O critério de seleção das escolas foi por conveniência, visando abordar o maior número de alunos, respeitando-se o critério de incluir escolas de cunho religioso e não religioso, públicas e particulares, que oferecessem o 6º ano do ensino fundamental. Escolhemos o 6º ano por ser uma etapa do desenvolvimento que marca a transição da infância para o início do período da puberdade.

Fizemos contato com cinco escolas confessionais particulares, uma escola particular laica, que possui duas unidades em bairros da cidade e uma unidade no centro de Juiz de Fora e cinco escolas laicas públicas federais. Optamos por escolas maiores, que possuíam mais de uma turma de 6º ano. Em todas as escolas conseguimos reunião com os diretores e coordenadores. Contudo observamos que houve maior adesão nas escolas e, por consequência, maior engajamento e participação por parte dos pais e alunos, quando o gestor educacional se engajou e decidiu contribuir com a pesquisa.

As escolas que fizeram parte da pesquisa foram autorizadas previamente por seus diretores. Após a abordagem de 11 escolas, obtivemos autorização para distribuir os termos em 6. Contudo, uma escola particular laica, após distribuição e recolha dos termos de consentimento, com autorização em mãos de 20 alunos, negou-se a continuar participando da pesquisa, devido a inúmeros questionamentos dos pais inquirindo sobre a laicidade da escola e a temática da pesquisa.

Foram feitas duas coletas (nos anos 2018 e 2019) em algumas escolas visando aumentar o tamanho da amostra.

Nas cinco escolas autorizadas, havia um total de 954 alunos. Em três escolas participamos da reunião de pais para explicar a pesquisa. Todos os pais,

presentes e ausentes da reunião, receberam os termos de consentimento e obtivemos autorização de 276 (28,9%) para a participação dos filhos.

Na escola MPL (Colégio M Público Laico) eram ao todo 78 alunos matriculados no 6° ano em 2018, e 46 (58%) foram autorizados e participaram da pesquisa, e na coleta de 2019 eram 88 alunos matriculados e 68 (77,2%) foram autorizados e participaram da pesquisa.

No Colégio GPC (Colégio G Particular Confessional) eram 112 alunos matriculados no 6° ano em 2018 e 45 (40,1%) foram autorizados e participaram da pesquisa, e na coleta de 2019 eram 84 alunos e 17 (20,2%) participaram da pesquisa. No Colégio JPL (Colégio J Público Laico) tivemos somente uma coleta em 2019. Eram 86 alunos matriculados no 6° ano, contudo foram autorizados e participaram 49 (56,9%) alunos. Na escola CPC (Colégio C Particular Confessional) foram feitas duas coletas: a de 2018, eram 62 matriculados e foram autorizados 21 (33,8%) alunos; e em 2019 eram 69 matriculados e obtivemos autorização de 24 (34,7%) alunos para participar da pesquisa. Na escola DPL (Colégio D Público Laico), fizemos apenas a coleta em 2019 e eram 68 alunos matriculados e apenas 6 (8,8%) foram autorizados e participaram da pesquisa.

O período de recrutamento dos participantes desta pesquisa se deu após aprovação do projeto pelo Comitê de ética da UFJF (ANEXO A). Logo no início letivo do ano 2018, os alunos e seus pais foram esclarecidos acerca da pesquisa e assinaram os termos de consentimento. As primeiras abordagens nas escolas ocorreram no primeiro semestre de 2018, contudo com o objetivo de ampliar a amostra, em 2019 coletamos novamente os dados nos 6° anos das escolas participantes em 2018 e ampliamos duas escolas. Encerramos a coleta no fim do primeiro semestre de 2019. Todos os termos de consentimentos foram enviados pela escola para a casa dos alunos, mesmo quando a pesquisa foi esclarecida em reunião de pais, sendo que os pais autorizavam ou não as suas participações e/ ou a participação dos filhos na pesquisa.

Nas datas agendadas pelas escolas para a aplicação dos questionários em sala de aula, a pesquisadora foi, juntamente com dois bolsistas de iniciação científica, até a escola. Os bolsistas somente faziam supervisão da aplicação e a pesquisadora efetuava a leitura das perguntas junto com os alunos, e aguardava que eles respondessem para avançar adiante. Aos pais, que quiseram participar, foram

enviados através dos alunos os instrumentos para a coleta de dados. Após o preenchimento, os pais enviavam para a escola, através dos filhos, os instrumentos.

Foi necessária uma cobrança diária desses instrumentos, assim como dos termos de consentimento, uma vez que as crianças esqueciam em casa. E neste quesito o engajamento e a participação dos coordenadores foram diferenciais para aumentarmos a porcentagem de participação.

6.3 PARTICIPANTES

Nossa amostra é constituída de alunos do 6º ano do fundamental. Neste ano as crianças normalmente tem 10 e 11 anos. Essa fase marca uma etapa de transição na fase de desenvolvimento humano, é o início da puberdade e também o início do fundamental II. Escolhemos essa fase com um objetivo inicial de seguir essa amostra, para coleta e estudos longitudinais.

Foram convidados a participar todos os alunos, e seus respectivos pais/responsáveis, do 6º ano das escolas selecionadas de Juiz de Fora, de cunho religioso e não religioso, particular e pública.

Não houveram critérios de exclusão.

Os participantes foram informados dos objetivos, procedimentos e aspectos éticos da pesquisa, mediante a leitura da Carta Convite (Apêndice B) do Termo de Consentimento e Livre Esclarecido (TCLE) (Apêndice C) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), com a garantia do anonimato dos questionários e que o participante seria privado de qualquer tipo de constrangimento caso se recusasse a participar.

Todos os questionários foram respondidos pelas crianças, sem interferência direta da aplicadora/ pesquisadora, do estagiário (caso estivesse acompanhando o aluno) ou bolsista de iniciação científica da pesquisa. Além disso, as escolas onde os dados foram coletados, independentemente de serem públicas ou particulares, apresentam bom desempenho em ensino, segundo a classificação das escolas no Enem (BERNOULLI SISTEMA DE ENSINO, 2018).

6.4 VARIÁVEIS

6.4.1 Questionário sociodemográfico

Respondido pelas crianças, sobre questões pessoais, como cor, raça, endereço, idade, mas também sobre suas demandas de saúde, e outras informações como: com quem residiam, estado civil dos pais e situações econômico-financeira da família (Apêndice E).

6.4.2 Escala de religiosidade/espiritualidade para crianças e pais

A R/E foi medida por uma adaptação da BMMRS (*Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality* ou “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade”). A BMMRS foi traduzida (TOSTES, 2011) e validada para o Brasil (CURCIO, 2013) e possui 38 itens que medem 11 dimensões:

- (1) Experiências espirituais diárias;
- (2) Valores/crenças;
- (3) Perdão;
- (4) Práticas religiosas particulares;
- (5) Superação religiosa;
- (6) Apoio religioso;
- (7) Histórico religioso espiritual;
- (8) Comprometimento;
- (9) Religiosidade organizacional;
- (10) Preferências religiosas;
- (11) Autoavaliação global de R/E.

As opções de resposta estão dispostas em escala Likert que, em alguns itens, varia de 1 a 8 opções (Nunca até mais de uma vez ao dia) e, em outros, de 1 a 6 (Exemplo: Nunca até Mais de uma vez por semana) opções de resposta (FETZER INSTITUTE, 2003).

Os itens escolhidos, respeitaram o critério de clareza dos enunciados, questões mais simples e de fácil entendimento para a faixa etária pretendida. As questões foram escolhidas juntamente com os orientadores (uma orientadora é psiquiatra infantil com ampla experiência clínica e um orientador é psiquiatra com expertise em R/E). A maioria dos itens respondidos já foram utilizados também em outras pesquisas nessa faixa etária (VALDIVIA, 2017; HOLDER, 2012). As questões a serem respondidos pelos participantes da pesquisa foram os referentes aos domínios de:

- *Experiências espirituais diárias* como: “Sinto a presença de Deus”, “Encontro forças e conforto na minha religião”, “Desejo estar próximo ou em união com Deus”, “Sinto o amor de Deus por mim diretamente ou por meio de outros”;
- *Valores e crenças* como: “Creio em um Deus que cuida de mim”;
- *Práticas religiosas particulares* como: “Com que frequência você reza sozinho ou com seus pais/ responsáveis, em lugares que não seja igreja ou templo religioso”, “Com que frequência você assiste ou ouve programas de religiosos na TV, rádio ou internet?”, “Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa (livros, jornais, revistas, folhetos e internet)?”, “Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?”, “Com que frequência você participa de atividades religiosas (Missas, Cultos, Rituais, Celebrações, encontro de jovens)?”;
- *Filiações religiosas*: “Qual sua religião no momento? ”;
- *Autoavaliação global* de R/E: “Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa? ”, “Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada? ”, “Quanto importante é a religião e a espiritualidade para você? ”.

Escolhemos esses itens por serem os mais adequados para os propósitos do estudo, muitos deles já tendo sido utilizados em população de 9-15 anos em estudos internacionais (HOLDER, M. D.; COLEMAN; WALLACE, 2010) e, também, no Brasil (VALDIVIA, 2017). As variáveis de R/E foram avaliadas individualmente (Anexo B).

Além dessas questões da BMMRS, foi incluída uma questão que solicitava aos alunos e seus pais que numerassem, em ordem de importância. No caso de preenchimento por parte dos alunos, a numeração de importância obedeceria a critérios próprios, e no caso de preenchimento pelos pais, obedeceria ao que os pais acham que seria critério para os filhos. Os itens foram escolhidos em reunião com os orientadores e pontuados como de maior interesse na faixa etária. Os itens escolhidos foram: vídeo game; desenhos; vídeos; séries; *youtube*; esporte; religião; família; leitura; Deus; brincadeiras; escola e estudar.

Foram incluídas também, nas medidas de R/E questões abertas. Os alunos responderam três questões abertas, onde escreveram sobre: “*O que é Deus?*”, “*O que é religião?*” e “*Como as práticas religiosas e espirituais te ajudam ou te atrapalham?*”. Os pais responderam questões abertas sobre: “Quanto você acha que incentivar o desenvolvimento e a busca da Religião e Espiritualidade é importante para a educação e formação do seu filho?”, e “Há alguma rotina de práticas religiosas no lar?”.

6.4.3 Escala de felicidade para crianças e pais

O instrumento utilizado foi a escala subjetiva de felicidade desenvolvida por Lyubomirsky e Lepper (1999). É uma escala likert que inclui quatro itens, sendo as duas primeiras questões uma avaliação geral de como a pessoa se sente em termos de felicidade e dois outros itens com afirmações que solicitam aos respondentes para se caracterizarem em comparação com os seus pares a respeito de o quanto são felizes ou infelizes. A resposta é dada em uma escala de um a sete onde, 1 = menos feliz a 7 = mais feliz. A escala foi validada e traduzida para o Brasil, apresentando boas propriedades psicométricas quanto à validade convergente, consistência interna

e análise fatorial confirmatória de todos os itens (DAMÁSIO; BORSA; KOLLER, 2014) (Anexo C).

6.4.4 Inventário de estilos parentais (IEP)

Esse instrumento avalia o estilo parental, ou seja, as estratégias e técnicas utilizadas pelos pais para educar os filhos, através de 42 questões e classifica-as por meio de sete práticas educativas (GOMIDE, 2006) (Anexo D):

- Cinco vinculadas ao desenvolvimento do comportamento antissocial, práticas negativas, relacionadas a: negligência, punição inconsistente, disciplina relaxada, monitoria negativa e abuso físico;
- Duas vinculadas ao desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, práticas positivas, relacionadas a demonstração de interesse e de afeto pelo filho por meio da atenção e do incentivo às atividades e autonomia do filho: comportamento moral e monitoria positiva.

Existem três questionários: um inventário que classifica as práticas parentais paternas, outro que classifica as práticas parentais maternas, ambos respondidos pelas crianças; e um terceiro inventário parental onde os pais pontuam acerca de suas condutas parentais.

Da aplicação do IEP, obtêm-se escores de cada uma das práticas e, também, o índice de estilo parental geral (IEP). Existem 6 questões para avaliar cada prática educativa, onde as respostas: sempre - equivale a dois (2) pontos; às vezes - equivale a um (1); e nunca: zero (0) ponto. O índice geral do instrumento é obtido da subtração das práticas negativas às positivas. A pontuação pode variar de -60, com ausência total de práticas educativas positivas até +24 com ausência de práticas negativas e presença total de positivas. Deste somatório se obtém os percentis que vão indicar de 80 a 99 estilos parentais ótimos (Presença marcante de práticas positivas e ausência de negativas); de 55 a 75 estilo parental regular, acima da média (Características de bom estilo parental, contudo pode-se proceder com orientação aos pais para aprimoramento das práticas parentais); de 30 a 50: estilo parental regular (Marcado por práticas parentais abaixo da média, onde é aconselhado participar de

grupo de treinamento de pais, para o desenvolvimento de habilidades parentais), e, por fim de 1 a 25, estilos parentais de risco (também é prevalente o uso de práticas negativas em detrimento das positivas. Quando identificado deve-se indicar os pais para treinamento individual e de casal para treinamento das novas práticas parentais).

O IEP é o primeiro instrumento psicológico brasileiro capaz de avaliar as práticas educativas parentais de crianças e adolescentes que apresentam risco. Sendo, a pontuação classificada como de risco, regular abaixo da média, regular e ótimo. As avaliações ocorreram de duas formas, uma com o resultado geral do IEP, e outra por categorias: monitoria positiva, comportamento moral, negligência, punição inconsistente, monitoria negativa, disciplina relaxada e abuso físico.

6.5 TAMANHO DO ESTUDO

Contamos com uma amostra de 276 alunos e 252 pais respondentes.

6.6 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUALITATIVAS

Para análise dos dados qualitativos inicialmente foi realizada uma “leitura exploratória” de todas as respostas, para tomar ciência do material obtido e iniciar a formulação das primeiras hipóteses. Logo em seguida, procedeu-se à “preparação do material”, identificando-se as palavras-chaves e ideias centrais das respostas para categorização das informações e posterior “tratamento dos resultados”. A partir desse ponto, foram feitas inferências, interpretações e hipóteses em relação ao tema investigado, conforme sugerido por Minayo (1993) e Bardin (2011).

As transcrições foram acompanhadas de um código de identificação composto pelas iniciais do nome da escola e um número para cada aluno, sendo que os alunos respondentes foram ordenados em ordem alfabética. Assim sendo: Colégio X público laico, seria XPL011. As respostas dos pais foram adicionadas na mesma categoria dos filhos.

As entrevistas e a análise descritiva dos dados, mostraram o perfil, as opiniões e as condutas dos pais e das crianças em relação à R/E, bem como a

integração da R/E na vivência da criança. Seguindo as ideias centrais fizemos a análise e distribuição de frequência entre as respostas. Ao todo foram 276 alunos e 233 pais respondentes das questões abertas.

6.7 ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUANTITATIVAS/ MÉTODOS ESTATÍSTICOS

Para análise dos dados quantitativos foi utilizado um programa de análise de dados estatísticos SPSS. Primeiramente foi feita a análise descritiva. Quando pertinente, as médias foram apresentadas no formato: média \pm desvio padrão (DP) (HAIR JR. *et al.*, 2009).

Os primeiros resultados apresentados se referem à descrição dos participantes em relação aos aspectos sociodemográficos e as variáveis de R/E. Na sequência, são avaliadas as medidas de felicidade e estilos parentais.

Posteriormente foram analisados os dados através de regressão logística binária. Essa é uma técnica recomendada para situações em que a variável dependente é de natureza dicotômica ou binária, e as independentes podem ser categóricas ou não. A regressão logística nos permite estimar a probabilidade associada à ocorrência de determinado evento face a um conjunto de variáveis exploratórias. Sendo assim, usamos a variável de desfecho (felicidade) associando com outras variáveis para observar associação com maior ou menor felicidade.

Codificamos a variável *Felicidade* da criança em duas categorias, pois a população em análise apresentava um perfil mais feliz e, então dicotomizadas em feliz (maior ou igual a 6) e menos feliz (menor que 6). Portanto nossas análises se correlacionaram a mais ou menos felicidade.

- *Variável dependente*: felicidade da Criança
- *Variáveis independentes*: estilos parentais, religiosidade/espiritualidade e aspectos sócio demográficos

Considerando que a variável Felicidade foi definida em “Feliz” e “Menos feliz”, em linhas gerais os coeficientes positivos indicam mais chance de Felicidade (implicam em OR maior do que 1), enquanto coeficiente negativos indicam menos chances de Felicidade (implicam em OR menor do que 1).

Para correlacionarmos a religiosidade e a felicidade, separamos as variáveis em desfecho, caracterizada como a felicidade dos filhos, e fatores, caracterizadas como as variáveis de religiosidade e espiritualidade, como descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Variáveis utilizadas nos modelos de regressão logística

Tipo	Descrição
Desfecho	Felicidade do filho
Fatores	Sinto a presença de deus
	Encontro força e conforto na minha religião
	Desejo estar próximo ou em união com Deus
	Sinto o amor de deus por mim, diretamente ou por meio dos outros
	Creio em um deus que cuida de mim
	Com que frequência você reza (ora) sozinho, ou com seus pais/responsáveis
	Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos
	Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa
	Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa
	Com que frequência você participa de atividades religiosas
	Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa
	Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada
	Quanto importante é a religião e a espiritualidade pra você

Para o inventário de estilos parentais existe uma fórmula para correção e análise, dimensionada a partir de 7 categorias, que seriam: duas positivas A = Monitoria positiva e B = Comportamento moral; e outras cinco negativas C = Negligência, D = Punição inconsistente; E = Monitoria negativa, F = Disciplina relaxada, G = Abuso físico. O resultado da escala foi obtido utilizando-se fórmulas matemáticas aplicadas ao programa computacional da Microsoft Excel. A fórmula para cálculo do resultado da escala é a seguinte:

$$IEP = (A + B) - (C + D + E + F + G) \quad (1)$$

Modelos de Regressão Logística foram estimados para explicar a felicidade da criança através da sua Religiosidade (Quadro 1), com o conseguinte cálculo do Odds Ratio (OR) e seu intervalo de confiança (IC) com 95% de probabilidade.

Utilizamos os modelos de Regressão Logística para testar associação com estilos parentais, como não obtivemos os resultados esperados, fizemos também a correlação utilizando os modelos de Regressão Linear, neste modelo usa-se as variáveis na forma categórica, logo a felicidade nesta análise foi avaliada em sua forma métrica. Como variáveis explicativas foram utilizadas, em modelos estimados separadamente, 7 variáveis de estilo parental (em sua forma métrica). Analisamos para as respostas que as crianças deram sobre seu pai, sobre sua mãe e também as respostas dadas pelos próprios pais, nas categorias: Monitoria Positiva; Comportamento Moral; Negligência; Punição Inconsistente; Monitoria Negativa; Disciplina Relaxada; Abuso Físico. Cada uma destas sete variáveis está disponível para Pai, Mãe e Parental.

7 RESULTADOS

7.1 DADOS DESCRITIVOS

7.1.1 Perfil sociodemográfico e religiosidade/espiritualidade das crianças

Foram coletados dados de 276 crianças de cinco escolas da cidade de Juiz de Fora (MG), sendo três públicas laicas (61,3%) e duas particulares (38,7%) com diferentes abordagens religiosas (Católica e evangélica). As escolas abarcam, em sua maioria, alunos e pais em classe média, tanto as públicas como particulares. Em qualidade de ensino também são compatíveis, e essa avaliação pode ser comprovada na lista de classificação pela pontuação no ENEM no decorrer dos últimos anos.

A distribuição dos alunos por sexo foi equilibrada, com 50,7% das crianças do sexo feminino, 56,9% brancas e 65,6% com a idade de 11 anos. A maior parte das crianças considerou sua família como sendo de classe média (91,3%). Os pais em sua maioria são casados ou vivem juntos (73,9%). A maior parte das crianças não tem doenças crônicas (74,9%) e não faz uso de medicação diariamente (87,4%) (Tabela 1).

Tabela 1 – Características gerais, sociodemográficas dos alunos

Variáveis / categorias	n (%)
<i>Escola</i>	
MPL	114 (41,3)
GPC	62 (22,5)
JPL	49 (17,8)
CPC	45 (16,3)
DPL	6 (2,2)
Total	276 (100,0)
<i>Sexo</i>	
Feminino	140 (50,9)
Masculino	135 (49,1)
Total	275 (100,0)
<i>Cor</i>	
Branco	156 (56,7)
	continua

Variáveis / categorias	n(%)
conclusão	
Preto/Pardo	100 (36,4)
Outras	19 (6,9)
Total	275 (100,0)
<i>Em termos de dinheiro, você acha que sua família é</i>	
Nem pobre, nem rica	252 (91,3)
Rica	13 (4,7)
Pobre	10 (3,6)
Muito rica	1 (0,4)
Total	276 (100,0)
<i>Seus pais são</i>	
Casados ou vivem juntos	201 (73,9)
Separados ou divorciados	41 (15,1)
Casados ou vivem juntos com outras pessoas	16 (5,9)
Solteiros	8 (2,9)
Viúvos	6 (2,2)
Total	272 (100,0)
<i>Você possui alguma doença crônica</i>	
Não	203 (74,9)
Sim	68 (25,1)
Total	271 (100,0)
<i>Você toma algum remédio todos os dias</i>	
Não	236 (87,4)
Sim	34 (12,6)
Total	270 (100,0)

Nota: As letras MPL; GPC; JPL; CPC; DPL foram utilizadas para codificar as escolas participantes

Com relação à R/E, os alunos, em sua maioria, afirmaram sentir a presença de Deus (apenas 4% relatando que nunca ou quase nunca sentem), ter um desejo de estarem próximos ou em comunhão com Deus e demonstram sentir o amor de Deus (com apenas 5% relatando que nunca ou quase nunca sentem). Quando perguntadas sobre a crença em um Deus que cuida, 68% concordaram totalmente e outros 29% concordaram (Tabela 2).

Tabela 2 – Estudantes e religiosidade de acordo com os domínios da medida multidimensional breve de religiosidade/espiritualidade

Categorias	Nunca ou quase nunca n (%)	De vez em quando n (%)	Alguns dias n (%)	A maior parte dos dias n (%)	Todos os dias n (%)	Muitas vezes ao dia n (%)	Nunca n (%)	Menos de uma vez ao mês n (%)	Uma vez ao mês n (%)	Algumas vezes no mês n (%)	Uma vez por semana n (%)	Algumas vezes por dia n (%)	Uma vez ao dia n (%)	Mais de uma vez ao dia n (%)	Total n (%)
Sinto a presença de Deus	11 (4,0)	38 (13,8)	46 (16,7)	51 (18,5)	83 (30,1)	47(17,0)	-	-	-	-	-	-	-	-	276(100,0)
Encontro força e conforto na minha religião	16 (5,8)	30 (10,9)	51 (18,5)	50 (18,1)	81 (29,3)	48 (17,4)	-	-	-	-	-	-	-	-	276 (100,0)
Desejo estar próximo ou em união com Deus	5 (1,8)	18 (6,6)	24 (8,8)	42 (15,4)	106 (38,8)	78 (28,6)	-	-	-	-	-	-	-	-	273 (100,0)
Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros	15 (5,5)	16 (5,9)	32 (11,7)	52 (19,0)	80 (29,3)	78 (28,6)	-	-	-	-	-	-	-	-	273 (100,0)
Com que frequência você reza (ora) sozinho, ou com seus pais/responsáveis	-	-	-	-	-	-	14 (5,1)	12 (4,4)	5 (1,8)	22 (8,0)	21 (7,7)	34 (12,4)	97(35,4)	69 (25,2)	274 (100,0)
Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos	-	-	-	-	-	-	144 (52,4)	27 (9,8)	7 (2,5)	35 (12,7)	9 (3,3)	28 (10,2)	12 (4,4)	13 (4,7)	275 (100,0)
Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa	-	-	-	-	-	-	68 (24,9)	32 (11,7)	13 (4,8)	33 (12,1)	50 (18,3)	40 (14,7)	23 (8,4)	14 (5,1)	273 (100,0)

Da amostra de alunos, 52% nunca assistem ou ouvem programas religiosos pela TV ou internet. Com relação à leitura da bíblia e oração, a frequência é bem variada, indo de nunca (24,9%) a até uma frequência diária (5,1%). Quanto à frequência a serviços religiosos mais de 68% participam de atividades mais de uma vez ao mês. A maior parte se define como religiosa (67,9%) e espiritualizada (77,5%) e consideram a religião e a espiritualidade como importante e muito importante (88,7%) (Tabela 3).

Tabela 3 – Estudantes e religiosidade de acordo com os domínios da medida multidimensional breve de religiosidade/espiritualidade

Variáveis	n	%
<i>Creio em um Deus que cuida de mim</i>		
Concordo totalmente	185	68,0
Concordo	80	29,4
Discordo	6	2,2
Discordo totalmente	1	0,4
Total	272	100,0
<i>Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa</i>		
Nunca	63	23,0
Apenas em ocasiões especiais	89	32,5
No mínimo uma vez por semana	34	12,4
Uma vez ao dia	34	12,4
Em todas as refeições	54	19,7
Total	274	100,0
<i>Com que frequência você participa de atividades religiosas</i>		
Nunca	29	10,6
Algumas vezes ao ano	34	12,5
Uma vez no mês (mensal)	22	8,1
Algumas vezes no mês	50	18,3
Toda semana (semanal)	105	38,5
Mais de uma vez por semana	33	12,1
Total	273	100,0
<i>Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa</i>		
Nem um pouco religiosa	13	4,7
Pouca religiosa	75	27,4
Moderadamente religiosa	149	54,4
Muito religiosa	37	13,5
Total	274	100,0
<i>Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada</i>		
Nem um pouco espiritualizada	10	3,7
Pouca espiritualizada	51	18,8

continua

conclusão

Variáveis	n	%
Moderadamente espiritualizada	137	50,6
Muito espiritualizada	73	26,9
Total	271	100,0
<i>Quanto importante é a religião e a espiritualidade pra você</i>		
Não importante	6	2,2
Indiferente	25	9,2
Importante	134	49,1
Muito Importante	108	39,6
Total	273	100,0

Em uma escala de importância (Tabela 4), os alunos consideram, em sua maioria, Deus como mais importante (1), a família (2) e a religião (3), seguidos por escola (5) / estudar (5), leitura (6), esporte (7), desenhos/ filmes/ séries/*youtube* (7), brincadeiras (7) e vídeo game (9).

Tabela 4 – Escala de importância para os estudantes

Atividades	Média	Desvio padrão	n	Mediana	Mínimo	Máximo
Deus	2,1	2,1	275	1	1	9
Família	2,2	1,5	275	2	1	10
Religião	4,5	2,6	274	3	1	10
Escola	4,7	2,1	275	5	1	10
Estudar	5,0	2,3	274	5	1	10
Esporte	6,5	2,2	275	7	1	10
Leitura	6,7	2,3	274	6	1	10
Desenhos, filmes, séries, <i>youtube</i>	6,8	2,4	275	7	1	10
Brincadeiras	7	2,3	275	7	1	10
Vídeo game	8	2,5	273	9	1	10

Nota: Numeração de acordo com a importância 1 a 10, sendo 1 mais importante e 10 menos importante)

7.1.2 Religiosidade/espiritualidade dos adultos

Mais de 69% dos pais sentem a presença de Deus todos os dias ou muitas vezes ao dia, 69% encontram força e conforto na religião todos os dias ou muitas vezes ao dia, mais de 80% sentem o amor de Deus diretamente ou por meio de outros e creem em um Deus que cuida deles. A frequência religiosa fica em mais de 70% para mais de uma vez ao mês, semanal ou mais de uma vez na semana (Tabela 5). Mais de 80% dos pais se consideram religiosos e espiritualizados (moderados ou muito). Mais de 96% dos pais/ responsáveis consideram religião e espiritualidade como importante ou muito importante (Tabela 6).

Tabela 5 – Adultos e religiosidade de acordo com os domínios da medida multidimensional breve de religiosidade/espiritualidade

Categorias	Nunca ou quase nunca n (%)	De vez em quando n (%)	Alguns dias n (%)	A maior parte dos dias n (%)	Todos os dias n (%)	Muitas vezes ao dia n (%)	Nunca n (%)	Menos de uma vez ao mês n (%)	Uma vez ao mês n (%)	Algumas vezes no mês n (%)	Uma vez por semana n (%)	Algumas vezes por dia n (%)	Uma vez ao dia n (%)	Mais de uma vez ao dia n (%)	Total n (%)
Sinto a presença de Deus	4 (1,6)	19 (7,5)	8 (3,2)	26 (10,3)	123 (48,8)	72 (28,6)	-	-	-	-	-	-	-	-	252 (100,0)
Encontro força e conforto na minha religião	8 (3,2)	20 (8,0)	17 (6,8)	30 (12,0)	120 (47,8)	56 (22,3)	-	-	-	-	-	-	-	-	251 (100,0)
Desejo estar próximo ou em união com Deus	3 (1,2)	5 (5,0)	8 (3,2)	28 (11,3)	123 (49,8)	80 (32,4)	-	-	-	-	-	-	-	-	247 (100,0)
Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros	5 (2,0)	7 (2,8)	13 (5,3)	27 (10,9)	122 (49,4)	73 (29,6)	-	-	-	-	-	-	-	-	247 (100,0)
Com que frequência você reza (ora) sozinho, ou com seus pais/responsáveis	-	-	-	-	-	-	7 (2,8)	10 (4,0)	0 (0,0)	15 (6,0)	9 (3,6)	43 (17,1)	95 (37,8)	72 (28,7)	251 (100,0)
Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos	-	-	-	-	-	-	63 (25,0)	20 (7,9)	5 (2,0)	38 (15,1)	11 (4,4)	60 (23,8)	30 (11,9)	25 (9,9)	252 (100,0)
Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa	-	-	-	-	-	-	28 (11,2)	30 (12,0)	12 (4,8)	26 (10,4)	26 (10,4)	68 (27,2)	45 (18,0)	15 (6,0)	250 (100,0)

Tabela 6 – Adultos e religiosidade de acordo com os domínios da medida multidimensional breve de religiosidade/espiritualidade

Variáveis/Categoria	n	%
<i>Creio em um Deus que cuida de mim</i>		
Concordo totalmente	211	85,8
Concordo	31	12,6
Discordo	2	0,8
Discordo totalmente	2	0,8
Total	246	100,0
<i>Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?</i>		
Nunca	52	20,9
Apenas em ocasiões especiais	88	35,3
No mínimo uma vez por semana	26	10,4
Uma vez ao dia	36	14,5
Em todas as refeições	47	18,9
Total	249	100,0
<i>Com que frequência você participa de atividades religiosas?</i>		
Nunca	12	4,8
Algumas vezes ao ano	48	19,2
Uma vez no mês (mensal)	9	3,6
Algumas vezes no mês	42	16,8
Toda semana (semanal)	95	38,0
Mais de uma vez por semana	44	17,6
Total	250	100,0
<i>Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?</i>		
Nem um pouco religiosa	9	3,6
Pouca religiosa	33	13,3
Moderadamente religiosa	156	62,7
Muito religiosa	51	20,5
Total	249	100,0
<i>Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada?</i>		
Nem um pouco espiritualizada	3	1,2
Pouca espiritualizada	19	7,6
Moderadamente espiritualizada	144	57,6
Muito espiritualizada	84	33,6
Total	250	100,0
<i>Quanto importante é a religião e a espiritualidade pra você?</i>		
Não importante	3	1,2
Indiferente	5	2,0
Importante	71	28,4
Muito Importante	171	68,4
Total	250	100,0

Na escala de importância para os filhos (Tabela 7), os pais consideram em sua maioria Deus como mais importante (1), a família (2) e a escola (4), seguidos por estudar (5), brincadeiras, religião e desenhos/ filmes/ series/*youtube* (6), esporte e leitura (7) e vídeo game (9).

Tabela 7 – Escala respondida pelos pais da importância para os filhos

Variáveis	Média	Desvio padrão	n	Mediana	Mínimo	Máximo
Deus	2,8	2,6	245	1	1	10
Família	2,5	2,3	244	2	1	10
Escola	4,4	2,3	243	4	1	10
Estudar	4,9	2,4	243	5	1	10
Religião	5,7	2,8	243	6	1	10
Brincadeiras	6,1	2,5	243	6	1	10
Desenhos, filmes, séries, <i>youtube</i>	6,1	2,9	244	6	1	10
Esporte	6,2	2,7	244	7	1	10
Leitura	6,6	2,4	243	7	1	10
Vídeo game	7,5	3,1	245	9	1	10

Nota: Numeração de acordo com a importância 1 a 10, sendo 1 mais importante e 10 menos importante)

7.1.3 Resultados da distribuição de frequência do inventário de estilos parentais (IEP)

A seguir serão descritos os resultados individuais de distribuição de frequência das 42 questões do Inventário de Estilos Parentais (IEP). Como mencionado acima, o IEP é uma escala composta por 42 perguntas. Os alunos responderam dois inventários: um sobre as práticas parentais do *pai* (Tabela 8) e outro sobre as práticas parentais da *mãe* (Tabela 9). E os pais responderam um inventário sobre suas práticas que denominamos *parental* (Tabela 10).

Tabela 8 – Respostas ao inventário de estilos parentais do pai

Questões do Inventário	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Total n(%)
<i>Quando saio conto onde vou</i>	191 (71,5)	65 (24,3)	11 (4,1)	267 (100,0)
<i>Ele me ensina a devolver os objetos que não me pertencem</i>	228 (85,1)	24 (9,0)	16 (6,0)	268 (100,0)
<i>Quando erro, a punição varia com o seu humor</i>	42 (15,7)	124 (46,4)	101 (37,8)	267 (100,0)
<i>O seu trabalho atrapalha sua atenção para comigo</i>	20 (7,5)	94 (35,2)	153 (57,3)	267 (100,0)
<i>Ele ameaça que vai me bater e nada acontece</i>	35 (13,1)	85 (31,8)	147 (55,1)	267 (100,0)
<i>Ele critica qualquer coisa que eu faça</i>	43 (16,1)	107 (40,1)	117 (43,8)	267 (100,0)
<i>Ele me bate com cinto e outros objetos</i>	7 (2,6)	37 (13,8)	224 (83,6)	268 (100,0)
<i>Ele pergunta como foi meu dia e escuta atentamente</i>	150 (56,8)	84 (31,8)	30 (11,40)	264 (100,0)
<i>Colo na prova, ele me ensina que é melhor tirar nota baixa do que enganar a professora</i>	200 (75,5)	33 (12,5)	32 (12,1)	265 (100,0)
<i>Quando ele está alegre não importa com as coisas erradas que eu faça</i>	9 (3,4)	77 (28,9)	180 (67,7)	266 (100,0)
<i>Sinto dificuldades de contar meus problemas para ele, pois vive ocupado</i>	33 (12,4)	83 (31,1)	151 (56,6)	267 (100,0)
<i>Quando peço para sair do castigo, após um pouco de insistência ele deixa</i>	13 (4,9)	91 (34,1)	163 (61,0)	267 (100,0)
<i>Quando saio ele me telefona muitas vezes</i>	77 (28,9)	106 (39,8)	83 (31,2)	266 (100,0)
<i>Tenho muito medo de apanhar dele</i>	58 (21,7)	66 (24,7)	143 (53,6)	267 (100,0)
<i>Quando estou triste ele se interessa em me ajudar a resolver o problema</i>	171 (64,0)	79 (29,6)	17 (6,4)	267 (100,0)
<i>Quando estrago algo de alguém ele me ensina a contar o que fiz e pedir desculpas</i>	211 (79,0)	38 (14,2)	18 (6,7)	267 (100,0)
<i>Ele me castiga quando está nervoso</i>	48 (18,0)	90 (33,8)	128 (48,1)	266 (100,0)
<i>Fico sozinho em casa a maior parte do tempo</i>	32 (12,0)	100 (37,5)	135 (50,6)	267 (100,0)
<i>Durante uma briga grito com ele e ele me deixa em paz</i>	8 (3,0)	22 (8,3)	236 (88,7)	266 (100,0)
<i>Ele controla com quem falo ou saio</i>	88 (33,1)	93 (35,0)	85 (32,0)	266 (100,0)

continua

continuação

Questões do Inventário	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Total n(%)
<i>Fico machucado quando ele me bate</i>	14 (5,3)	40 (15,1)	211 (79,6)	265 (100,0)
<i>Mesmo ocupado ou viajando ele me liga para saber como estou</i>	172 (64,9)	66 (24,9)	27 (10,2)	265 (100,0)
<i>Ele me aconselha a ler sobre os efeitos negativos do uso de drogas</i>	86 (32,2)	88 (33,0)	93 (34,8)	267 (100,0)
<i>Quando ele está nervoso, acaba descontando em mim</i>	15 (5,6)	67 (25,1)	185 (69,3)	267 (100,0)
<i>Sinto que ele não me dá atenção</i>	16 (6,0)	76 (28,5)	175 (65,5)	267 (100,0)
<i>Quando ele me manda estudar ou arrumar o quarto, e não obedeco, ele deixa pra lá</i>	16 (6,0)	41 (15,4)	210 (78,7)	267 (100,0)
<i>Especialmente nas horas refeições, ele fica dando as broncas</i>	14 (5,2)	50 (18,7)	203 (76,0)	267 (100,0)
<i>Sinto ódio de meu pai quando ele me bate</i>	24 (9,1)	45 (17,0)	196 (74,0)	265 (100,0)
<i>Após uma festa ele quer saber se me diverti</i>	197 (73,8)	56 (21,0)	14 (5,2)	267 (100,0)
<i>Ele conversa comigo sobre o que é certo e errado no comportamento dos personagens de filmes e TV</i>	88 (33,1)	107 (40,2)	71 (26,7)	266 (100,0)
<i>Ele é mal humorado</i>	11 (4,2)	104(39,2)	150 (56,6)	265 (100,0)
<i>Ele ignora o que eu gosto</i>	13 (4,9)	53 (20,0)	199 (75,1)	265 (100,0)
<i>Ele avisa que não vai me dar um presente caso não estude, mas na hora ele fica com pena e dá o presente</i>	24 (9,0)	75 (28,2)	167 (62,8)	266 (100,0)
<i>Se vou a uma festa ele somente quer saber se bebi, se fumei ou se estava com o grupo de maus elementos</i>	58 (22,1)	41 (15,6)	163 (62,2)	262 (100,0)
<i>Ele é agressivo comigo</i>	4 (1,5)	28 (10,6)	231 (87,8)	263 (100,0)
<i>Ele estabelece regras e explica razões sem brigar</i>	146 (55,3)	90 (34,1)	28 (10,6)	264 (100,0)
<i>Ele conversa sobre meu futuro</i>	139 (52,1)	95 (35,6)	33 (12,4)	267 (100,0)
<i>O mau humor dele impede que eu saia com os amigos</i>	7 (2,6)	59 (22,2)	200 (75,2)	266 (100,0)
<i>Ele ignora meus problemas</i>	7 (2,6)	39 (14,6)	221 (82,8)	267 (100,0)
<i>Quando fico nervoso amedronto meu pai</i>	11 (4,1)	30 (11,3)	225 (84,6)	266 (100,0)

continua

conclusão

Questões do Inventário	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Total n(%)
<i>Quando estou aborrecido, ele fica insistindo para eu contar o que aconteceu mesmo que não queira contar</i>	123 (46,1)	98 (36,7)	46 (17,2)	267 (100,0)
<i>Ele é violento</i>	3 (1,1)	29 (10,9)	235 (88,0)	267 (100,0)

Nota: Quando digo sempre, me refiro de 8 a 10 episódios; às vezes de 3 a 7 episódios; e nunca de 0 a 2 episódios

Tabela 9 – Respostas ao inventário de estilos parentais da mãe

Questões do Inventário	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Total n(%)
<i>Quando saio conto onde vou</i>	233 (84,7)	35 (12,7)	7 (2,5)	275 (100,0)
<i>Ela me ensina a devolver os objetos que não me pertencem</i>	250 (91,2)	19 (6,9)	5 (1,8)	274 (100,0)
<i>Quando erro, a punição varia com o seu humor</i>	49 (17,8)	143 (52,0)	83 (30,2)	275 (100,0)
<i>O seu trabalho atrapalha sua atenção para comigo</i>	13 (4,8)	76 (27,8)	184 (67,4)	273 (100,0)
<i>Ela ameaça que vai me bater e nada acontece</i>	40 (14,7)	119 (43,8)	113 (41,5)	272 (100,0)
<i>Ela critica qualquer coisa que eu faça</i>	84 (30,5)	134 (48,7)	57 (20,7)	275 (100,0)
<i>Ela me bate com cinto e outros objetos</i>	15 (5,5)	34 (12,4)	225 (82,1)	274 (100,0)
<i>Ela pergunta como foi meu dia e escuta atentamente</i>	187 (68,8)	68 (25,0)	17 (6,3)	272 (100,0)
<i>Colo na prova, ela me ensina que é melhor tirar nota baixa do que enganar a professora</i>	206 (75,2)	31 (11,3)	37 (13,5)	274 (100,0)
<i>Quando ela está alegre não importa com as coisas erradas que eu faça</i>	20 (7,3)	70 (25,5)	184 (67,2)	274 (100,0)
<i>Sinto dificuldades de contar meus problemas para ela, pois vive ocupado</i>	24 (8,8)	72 (26,3)	178 (65,0)	274 (100,0)
<i>Quando peço para sair do castigo, após um pouco de insistência ela deixa</i>	24 (8,8)	112 (41,0)	137 (50,2)	273 (100,0)
<i>Quando saio ela me telefona muitas vezes</i>	120 (43,8)	105 (38,3)	49 (17,9)	274 (100,0)
<i>Tenho muito medo de apanhar dela</i>	50 (18,4)	79 (29,0)	143 (52,6)	272 (100,0)

continua

continuação

Questões do Inventário	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Total n(%)
<i>Quando estou triste ela se interessa em me ajudar a resolver o problema</i>	220 (80,6)	46 (16,8)	7 (2,6)	273 (100,0)
<i>Quando estrago algo de alguém ela me ensina a contar o que fiz e pedir desculpas</i>	220 (80,6)	46 (16,8)	7 (2,6)	273 (100,0)
<i>Ela me castiga quando está nervoso</i>	231 (84,3)	32 (11,7)	11 (4,0)	274 (100,0)
<i>Fico sozinho em casa a maior parte do tempo</i>	40 (14,7)	103 (37,7)	130 (47,6)	273 (100,0)
<i>Durante uma briga grito com ela e ele me deixa em paz</i>	36 (13,1)	108 (39,4)	130 (47,4)	274 (100,0)
<i>Ela controla com quem falo ou saio</i>	6 (2,2)	29 (10,6)	239 (87,2)	274 (100,0)
<i>Fico machucado quando ela me bate</i>	117 (42,9)	98 (35,9)	58 (21,2)	273 (100,0)
<i>Mesmo ocupado ou viajando ela me liga para saber como estou</i>	11 (4,0)	40 (14,7)	222 (81,3)	273 (100,0)
<i>Ela me aconselha a ler sobre os efeitos negativos do uso de drogas</i>	207 (76,4)	42 (15,5)	22 (8,1)	271 (100,0)
<i>Quando ela está nervosa, acaba descontando em mim</i>	95 (34,8)	80 (29,3)	98 (35,9)	273 (100,0)
<i>Sinto que ela não me dá atenção</i>	25 (9,2)	81 (29,7)	167 (61,2)	273 (100,0)
<i>Quando ela me manda estudar ou arrumar o quarto, e não obedeco, ela deixa pra lá</i>	12 (4,4)	56 (20,6)	204 (75,0)	272 (100,0)
<i>Especialmente nas horas refeições, ela fica dando as broncas</i>	8 (2,9)	47 (17,2)	219 (79,9)	274 (100,0)
<i>Sinto ódio de minha mãe quando ela me bate</i>	11 (4,0)	74 (27,0)	189 (69,0)	274 (100,0)
<i>Após uma festa ela quer saber se me diverti</i>	28 (10,2)	60 (21,9)	186 (67,9)	274 (100,0)
<i>Ela conversa comigo sobre o que é certo e errado no comportamento dos personagens de filmes e tv</i>	235 (86,7)	27 (10,0)	9 (3,3)	271 (100,0)
<i>Ela é mal humorada</i>	8 (2,9)	104 (38,0)	162 (59,1)	274 (100,0)
<i>Ela ignora o que eu gosto</i>	9 (3,3)	62 (22,6)	203 (74,1)	274 (100,0)
<i>Ela avisa que não vai me dar um presente caso não estude, mas na hora ele fica com pena e dá o presente</i>	28 (10,3)	81 (29,7)	164 (60,1)	273 (100,0)

continua

conclusão				
Questões do Inventário	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Total n(%)
<i>Se vou a uma festa ela somente quer saber se bebi, se fumei ou se estava com o grupo de maus elementos</i>	66 (24,4)	33 (12,2)	171 (63,3)	270 (100,0)
<i>Ela é agressiva comigo</i>	8 (3,0)	33 (12,2)	229 (84,8)	270 (100,0)
<i>Ela estabelece regras e explica razões sem brigar</i>	152 (55,5)	101 (36,9)	21 (7,7)	274 (100,0)
<i>Ela conversa sobre meu futuro</i>	156 (57,4)	85 (31,3)	31 (11,4)	272 (100,0)
<i>O mau humor dela impede que eu saia com os amigos</i>	11 (4,0)	83 (30,5)	178 (65,4)	272 (100,0)
<i>Ela ignora meus problemas</i>	2 (0,7)	23 (8,4)	248 (90,8)	273 (100,0)
<i>Quando fico nervoso amedronto minha mãe</i>	14 (5,1)	42 (15,4)	217 (79,5)	273 (100,0)
<i>Quando estou aborrecido, ela fica insistindo para eu contar o que aconteceu mesmo que não queira contar</i>	167 (60,9)	79 (28,8)	28 (10,2)	274 (100,0)
<i>Ela é violenta</i>	4 (1,5)	17 (6,2)	253 (92,3)	274 (100,0)

Nota: Quando digo sempre, me refiro de 8 a 10 episódios; às vezes de 3 a 7 episódios; e nunca de 0 a 2 episódios

Tabela 10 – Estilo parental, inventário respondido pelos pais

Questões do Inventário	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Total n(%)
<i>Quando meu filho sai, ele me conta espontaneamente onde vai</i>	240 (95,2)	9 (3,6)	3 (1,2)	252 (100,0)
<i>Ensino a devolver os objetos que não lhe pertencem</i>	252 (100,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	252 (100,0)
<i>Quando meu filho faz algo de errado, a punição varia com o seu humor</i> 22 (8,8)	22 (8,8)	138 (55,2)	90 (36,0)	250 (100,0)
<i>Meu trabalho atrapalha na atenção que dou ao meu filho</i>	8 (3,2)	133 (53,0)	110 (43,8)	251 (100,0)
<i>Ameaço que vou bater ou castigar, mas depois não faço nada</i>	18 (7,3)	111 (44,8)	119 (48,0)	248 (100,0)
<i>Critico qualquer coisa que meu filho faça</i>	49 (19,5)	152 (60,6)	50 (19,9)	251 (100,0)
<i>Bato com cinto e outros objetos</i>	0 (0,0)	20 (7,9)	323 (92,1)	252 (100,0)

continua

continuação

Questões do Inventário	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Total n(%)
<i>Pergunto como foi seu dia e escuto atentamente</i>	207 (82,5)	43 (17,1)	1 (0,4)	251 (100,0)
<i>Se meu filho colar na prova, eu ensino que é melhor tirar nota baixa do que enganar a professora ou a si mesmo</i>	241 (96,0)	5 (2,0)	5 (2,0)	251 (100,0)
<i>Quando estou alegre, não me importo com as coisas erradas que ele faça</i>	2 (0,8)	20 (7,9)	230 (91,3)	252 (100,0)
<i>Meu filho sente dificuldades de contar seus problemas para mim, pois vivo ocupado</i>	2 (0,8)	79 (33,5)	155 (65,7)	236 (100,0)
<i>Quando ele pede para sair do castigo, após um pouco de insistência eu deixo</i>	10 (4,3)	94 (40,2)	130 (55,6)	234 (100,0)
<i>Quando ele sai, eu telefono muitas vezes</i>	75 (32,2)	83 (35,6)	75 (32,2)	233 (100,0)
<i>Tem muito medo de apanhar de mim</i>	25 (10,8)	64 (27,7)	142 (61,5)	231 (100,0)
<i>Quando está triste, eu me interesso em lhe ajudar a resolver o problema</i>	227 (97,0)	7 (3,0)	0 (0,0)	234 (100,0)
<i>Quando estraga algo de alguém, eu lhe ensino a contar o que fez e pedir desculpas</i>	229 (97,4)	5 (2,1)	1 (0,4)	235 (100,0)
<i>Eu lhe castigo quando estou nervoso</i>	23 (9,9)	75 (32,3)	134 (57,8)	232 (100,0)
<i>Fica sozinho em casa a maior parte do tempo</i>	11 (4,7)	64 (27,2)	160 (68,1)	235 (100,0)
<i>Durante uma briga ele xinga ou grita comigo e então eu o deixo em paz</i>	3 (1,3)	15 (6,4)	216 (92,3)	234 (100,0)
<i>Eu controlo com quem meu filho fala ou sai</i>	178 (76,1)	48 (20,5)	8 (3,4)	234 (100,0)
<i>Ele fica machucado quando bato nele</i>	3 (1,3)	2 (0,9)	225 (97,8)	230 (100,0)
<i>Mesmo ocupado ou viajando, eu ligo para saber como eu filho está</i>	210 (90,5)	20 (8,6)	2 (0,9)	232 (100,0)
<i>Eu aconselho a ler sobre os efeitos negativos do uso de drogas</i>	118 (50,2)	78 (33,2)	39 (16,6)	235 (100,0)
<i>Quando estou nervoso, acabo descontando em meu filho</i>	7 (3,0)	84 (35,7)	144 (61,3)	235 (100,0)
<i>Percebo que meu filho sente que não lhe dou atenção.)</i>	16 (6,9)	92 (39,7)	124 (53,4)	232 (100,0)

continua

conclusão

Questões do Inventário	Sempre n(%)	Às vezes n(%)	Nunca n(%)	Total n(%)
<i>Quando mando meu filho estudar ou arrumar o quarto, e ele não obedece, eu deixo pra lá</i>	3 (1,3)	39 (16,7)	192 (82,1)	234 (100,0)
<i>Especialmente nas horas refeições, eu fico dando as broncas</i>	4 (1,7)	80 (34,2)	150 (64,1)	234 (100,0)
<i>Meu filho sente ódio de mim quando bato nele</i>	7 (3,1)	29 (12,7)	192 (84,2)	228 (100,0)
<i>Após uma festa eu quero saber se meu filho se divertiu</i>	217 (93,9)	13 (5,6)	1 (0,4)	231 (100,0)
<i>Eu converso com meu filho sobre o que é certo e errado no comportamento dos personagens de filmes e tv</i>	175 (75,8)	47 (20,3)	9 (3,9)	231 (100,0)
<i>Eu sou mal humorado</i>	3 (1,3)	86 (36,6)	146 (62,1)	235 (100,0)
<i>Não sei dizer o que meu filho gosta</i>	13 (5,6)	29 (12,4)	191 (82,0)	233 (100,0)
<i>Eu aviso que não vou dar um presente caso ele não estude, mas na hora eu fico com pena e dou o presente</i>	14 (6,0)	48 (20,6)	171 (73,4)	233 (100,0)
<i>Se vai a uma festa eu somente quero saber se ele bebeu, se fumou ou se estava com o grupo de maus elementos</i>	56 (25,8)	18 (8,3)	143 (65,9)	217 (100,0)
<i>Eu sou agressivo com ele</i>	0 (0,0)	30 (12,8)	204 (87,2)	234 (100,0)
<i>Eu estabeleço regras e explico as razões sem brigar</i>	177 (76,0)	51 (21,9)	5 (2,1)	233 (100,0)
<i>Eu converso sobre o futuro trabalho ou profissão de meu filho</i>	174 (74,0)	56 (23,8)	5 (2,1)	235 (100,0)
<i>Quando estou mal-humorado, não deixo meu filho sair com os amigos</i>	3 (1,3)	41 (17,8)	186 (80,9)	230 (100,0)
<i>Ignoro os problemas de meu filho</i>	4 (1,7)	4 (1,7)	225 (96,6)	233 (100,0)
<i>Quando ele fica muito nervoso, percebe que isso me amedronta</i>	5 (2,2)	18 (7,9)	206 (90,0)	229 (100,0)
<i>Se meu filho estiver aborrecido, fico insistindo para ele contar o que aconteceu, mesmo que ele não queira contar</i>	142 (60,9)	82 (35,2)	9 (3,9)	233 (100,0)
<i>Ele é violento</i>	1 (0,4)	6 (2,5)	227 (97,0)	234 (100,0)

Nota: Quando digo sempre, me refiro de 8 a 10 episódios; às vezes de 3 a 7 episódios; e nunca de 0 a 2 episódios

7.1.4 Estilo parental: resultado geral

Na correção do inventário foram obtidos os resultados para quatro dimensões, a saber, estilo parental de risco, estilo parental regular abaixo da média, estilo parental regular e estilo parental ótimo. No inventário preenchido pelos pais, mais de 50% se enquadram nas categorias ótima e regular. Nas escalas onde as práticas parentais são avaliadas pelas crianças, as porcentagens estão distribuídas mais uniformemente entre risco regular- abaixo da média, regular e ótimo (Tabela 11).

Tabela 11 – Resultado do estilo parental, segundo o avaliador

Estilo parental	Avaliador		
	Parental n (%)	Filho sobre mãe n (%)	Filho sobre pai n (%)
Risco	13 (5,7%)	53 (19,2)	59 (21,4)
Regular – abaixo da média	29 (12,7)	79 (28,6)	78 (28,3)
Regular	70 (30,7)	78 (28,3)	66 (23,9)
Ótimo	116 (50,9)	66 (23,9)	73 (26,4)
Total	228 (100,0)	276 (100,0)	276 (100,0)

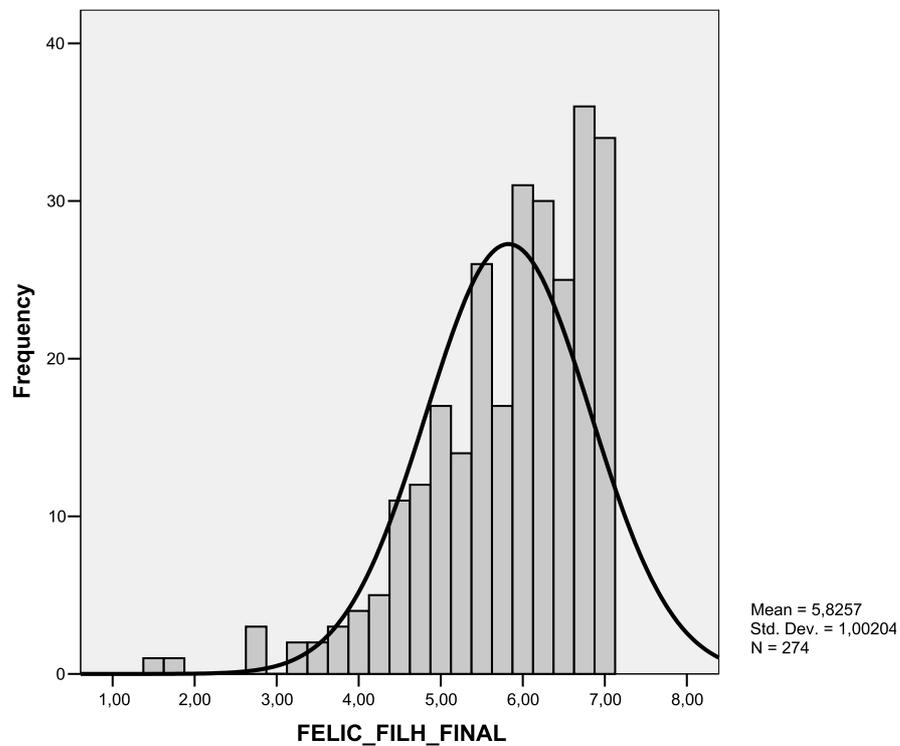
7.1.5 Resultado da escala de felicidade

Ressaltando que a variável felicidade foi dicotomizada em mais feliz e menos feliz, vamos representar na Tabela 12 a distribuição da frequência, resultante da dicotomização. Na soma das questões, os alunos que pontuaram em maior que 6 pontos na escala foram 56,9%, e menor ou igual a 6, 43,1%, sendo que o grande pico de respostas, entre os que pontuam como menos feliz, obtiveram respostas 5 e 6 (Figura 1).

Tabela 12 – Felicidade da criança

Variáveis	Casos	%
Menos feliz	118	43,1
Feliz	156	56,9
Total	274	100,0

Figura 1 – Gráfico da distribuição de frequência: felicidade dos filhos



7.1.6 Correlações entre variáveis sociodemográficas e felicidade

Verifica-se que nenhuma variável sociodemográfica se associou a felicidade de modo significativo ao nível de 5% ($p > 0,05$). É importante atentar que o OR precisa ser analisado em relação à categoria de referência de cada variável (Tabela 13).

Tabela 13 – Resultados: felicidade e variáveis sociodemográficas.

Variáveis	OR (IC 95%)	p-valor
<i>Idade</i>	0,9 1(0,61 – 1,36)	0,646
<i>Cor^a</i>		0,162
Preto/pardo	0,73 (0,43 – 1,24)	0,247
Outras	0,41(0,15 – 1,13)	0,084
<i>Sexo^b</i>		0,997
Masculino	1,08 (0,66 – 1,79)	0,751
<i>Estado Civil^c</i>		0,750
Solteiros	1,27 (0,29 – 5,62)	0,750
Separados ou divorciados	1,03 (0,51 – 2,09)	0,933
Viúvos	0,93 (0,18 – 4,94)	0,933
Casados ou vivem juntos com outras pessoas	0,91 (0,32 – 2,58)	0,864

Notas: ^a Categoria de referência (CR) – brancos; ^b CR – feminino; ^c CR – casados ou vivem juntos; OR – Odds Ratio, IC – intervalo de confiança com 95%

7.1.7 Correlações entre religiosidade e felicidade

Os resultados indicam, de modo consistente, que menos religiosidade se correlacionou com menos felicidade (Tabela 14). Esse padrão foi persistente em quase todas as análises, com exceção apenas de assistir a programas religiosos pela TV e internet, que não resultou associação. Atentamos que os coeficientes e o OR precisam ser analisados em relação às categorias de referência de cada variável.

Tabela 14 – Correlações entre religiosidade e felicidade

Religiosidade/ Espiritualidade	β	OR (IC 95%)	p
<i>Sinto a presença de Deus</i>			
Nunca ou quase nunca	-2,67	0,07 (0,01- 0,38)	0,002
De vez em quando	-2,18	0,11 (0,04 – 0,30)	0,000
Alguns dias	-1,02	0,36 (0,15 – 0,90)	0,028
A maior parte dos dias	-1,16	0,31 (0,13 – 0,76)	0,010
Todos os dias	-0,66	0,52 (0,22 – 1,19)	0,121
Muitas vezes ao dia	Referência		

continua

continuação

Religiosidade/ Espiritualidade	β	OR (IC 95%)	p
<i>Encontro força e conforto na minha religião</i>			
Nunca ou quase nunca	-1,11	0,33 (0,10 – 1,06)	0,063
De vez em quando	-1,94	0,14 (0,05 – 0,42)	0,000
Alguns dias	-0,08	0,92 (0,41 – 2,10)	0,849
A maior parte dos dias	-0,36	0,7 (0,31 – 1,57)	0,386
Todos os dias	0,07	1,08 (0,51 – 2,28)	0,848
Muitas vezes ao dia	Referência		
<i>Desejo estar próximo ou em união com Deus</i>			
Nunca ou quase nunca	-2,26	0,10 (0,01 – 0,99)	0,049
De vez em quando	-1,56	0,21 (0,07 – 0,62)	0,005
Alguns dias	-0,61	0,54 (0,21 – 1,42)	0,212
A maior parte dos dias	-0,43	0,65 (0,30 – 1,45)	0,294
Todos os dias	-0,83	0,43 (0,23 – 0,81)	0,008
Muitas vezes ao dia	Referência		
<i>Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros</i>			
Nunca ou quase nunca	-2,38	0,09 (0,02 – 0,36)	0,001
De vez em quando	-2,1	0,12 (0,04 – 0,42)	0,001
Alguns dias	-1,46	0,23 (0,10 – 0,56)	0,001
A maior parte dos dias	-1,04	0,35 (0,17 – 0,74)	0,006
Todos os dias	-0,32	0,72 (0,37 – 1,43)	0,352
Muitas vezes ao dia	Referência		
<i>Creio em um Deus que cuida de mim</i>			
Concordo totalmente	Referência		
Concordo	-0,67	0,51 (0,30 – 0,87)	0,014
Discordo	-1,44	0,24 (0,04 – 1,26)	0,091
<i>Com que frequência você reza (ora) sozinho, ou com seus pais/responsáveis?</i>			
Nunca	-0,97	0,38 (0,12 – 1,23)	0,106
Menos de uma vez ao mês	-1,53	0,22 (0,06 – 0,83)	0,025
Uma vez ao mês	-1,37	0,25 (0,04 – 1,64)	0,149
Algumas vezes no mês	-1,15	0,32 (0,12 – 0,85)	0,023
Uma vez por semana	-1,66	0,19 (0,07 – 0,54)	0,002
Algumas vezes por dia	-0,73	0,48 (0,20 – 1,14)	0,095
Uma vez ao dia	-0,59	0,56 (0,29 – 1,08)	0,084
Mais de uma vez ao dia	Referência		
<i>Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos?</i>			
Nunca	-0,34	0,71 (0,22 – 2,27)	0,563

continua

continuação

Religiosidade/ Espiritualidade	β	OR (IC 95%)	p
Menos de uma vez ao mês	-0,1	0,91 (0,23 – 3,53)	0,89
Uma vez ao mês	0,45	1,56 (0,21 – 11,37)	0,659
Algumas vezes no mês	-0,06	0,94 (0,25 – 3,46)	0,923
Uma vez por semana	0,22	1,25 (0,21 – 7,41)	0,806
Algumas vezes por dia	0,06	1,06 (0,27 – 4,15)	0,931
Uma vez ao dia	-0,13	0,88 (0,18 – 4,34)	0,870
Mais de uma vez ao dia	Referência		
<i>Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa?</i>			
Nunca	-1,85	0,16 (0,03 – 0,76)	0,021
Menos de uma vez ao mês	-1,86	0,16 (0,03 – 0,82)	0,028
Uma vez ao mês	-1,64	0,19 (0,03 – 1,24)	0,083
Algumas vezes no mês	-1,36	0,26 (0,05 – 1,34)	0,106
Uma vez por semana	-1,71	0,18 (0,04 – 0,89)	0,036
Algumas vezes por dia	-1,17	0,31 (0,06 – 1,58)	0,159
Uma vez ao dia	-0,81	0,44 (0,08 – 2,6)	0,368
Mais de uma vez ao dia	Referência		
<i>Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?</i>			
Nunca	-1,51	0,22 (0,10 – 0,49)	0,000
Apenas em ocasiões especiais	-0,76	0,47 (0,22 – 0,98)	0,045
No mínimo uma vez por semana	-0,81	0,44 (0,18 – 1,1)	0,080
Uma vez ao dia	-0,49	0,61 (0,24 – 1,56)	0,304
Em todas as refeições	Referência		
<i>Com que frequência você participa de atividades religiosas?</i>			
Nunca	-1,47	0,23 (0,08 – 0,66)	0,007
Algumas vezes ao ano	-1,19	0,30 (0,11 – 0,83)	0,021
Uma vez no mês (mensal)	0,15	1,16 (0,35 – 3,84)	0,809
Algumas vezes no mês	-0,63	0,53 (0,21 – 1,35)	0,186
Toda semana (semanal)	-0,36	0,7 (0,3 – 1,61)	0,398
Mais de uma vez por semana	Referência		
<i>Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?</i>			
Nem um pouco religiosa	-1,51	0,22 (0,05 – 0,89)	0,033
Pouca religiosa	-0,74	0,48 (0,21 – 1,11)	0,084
Moderadamente religiosa	-0,48	0,62 (0,28 – 1,35)	0,226
Muito religiosa	Referência		

continua

conclusão

Religiosidade/ Espiritualidade	β	OR (IC 95%)	p
<i>Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada?</i>			
Nem um pouco espiritualizada	-1,84	0,16 (0,03 – 0,8)	0,026
Pouca espiritualizada	-0,73	0,48 (0,23 – 1,00)	0,050
Moderadamente espiritualizada	0,06	1,06 (0,59 – 1,91)	0,844
Muito espiritualizada	Referência		
<i>Quanto importante e a religião e a espiritualidade pra você?</i>			
Não importante	-1,43	0,24 (0,04 – 1,37)	0,109
Indiferente	-0,98	0,38 (0,16 – 0,91)	0,031
Importante	-0,67	0,51 (0,30 – 0,86)	0,012
Muito Importante	Referência		

Nota: O odds ration (OR) foi descrito com intervalo de confiança de 95 % (IC). A variável felicidade foi dicotomizada em “mais feliz” e “menos feliz”.

Uma criança que respondeu que sente a presença de Deus “*Nunca ou quase nunca*” tem um OR igual a 0,07, o que significa 93% menor chance de se considerar feliz do que quem respondeu “*Muitas vezes ao dia*”. Já aquela que respondeu “*De vez em quando*” tem um OR igual a 0,11, o que significa 89% menor chance de se considerar feliz. Quem respondeu “*Alguns dias*” teve um OR igual a 0,36, o que implica em 64% menor chance de ser feliz.

As crianças que referiram que “*Encontro força e conforto na minha religião*” “de vez em quando” apresentaram OR de 0,14, significando 86% menor chance de ser feliz que as que referiram “*muitas vezes ao dia*”.

Em relação à pergunta sobre oração e frequência de leitura bíblica, quem nunca realiza essas práticas tem 80% de chance de ser menos feliz do que quem as pratica mais de uma vez ao dia. Mesma coisa se observa para as questões de se considerar uma pessoa religiosa e espiritualizada.

É importante se atentar aos resultados com opções “nunca ou quase nunca”, ou “de vez em quando”.

7.1.8 Correlações entre estilo parental e felicidade

Não encontramos resultados estatisticamente significativos ao nível de 5% para correlações entre estilos parentais e felicidade das crianças. Ainda assim, encontramos coeficiente negativo (menores chances de felicidade) para IEP_MAE e positivo (maiores chances) para IEP_PAI (Tabela 15).

Tabela 15 – Resultado da análise de associação estilos parentais (resultado geral da escala) e felicidade

Resultado IEP	β	OR (IC 95%)	p
Mãe	-0,20	0,82 (0,61 – 1,11)	0,202
Pai	0,17	1,19 (0,89 – 1,58)	0,236

Nota: IEP – Inventário Estilo Parental; O odds ration (OR) foi descrito com intervalo de confiança de 95 % (IC). Modelo de regressão linear, onde felicidade e estilos parentais são avaliados na forma métrica

Na interpretação e correlação dos resultados gerais de IEP com as variáveis de felicidade não encontramos associações estatisticamente significantes ($p > 0,05$), com exceção para o resultado IEP MÃE no Estilo Parental Regular Abaixo da Média que associa com menos chances de felicidade ($\beta = -0,77$ e $OR = 0,47$) em relação ao Estilo Parental Risco. Os resultados para as variáveis da escala preenchida pelos pais (parental), mais uma vez, não foram significantes ($p > 0,05$) (Tabela 16).

Tabela 16 – Resultado geral do inventário de estilos parentais preenchido pelos filhos associados ao comportamento do pai e da mãe, associado à felicidade.

Resultado IEP	β	OR (IC 95%)	p
<i>Resultado IEP mãe^a</i>			0,189
Estilo parental regular abaixo da média	-0,77	0,46 (0,22 – 0,99)	0,047
Estilo parental regular	-0,48	0,62 (0,26 – 1,47)	0,276
Estilo parental ótimo	-0,81	0,44 (0,17 – 1,14)	0,093
<i>Resultado IEP pai^a</i>			0,612
Estilo parental regular abaixo da média	-0,05	0,95 (0,45 – 2,00)	0,886
Estilo parental regular	0,06	1,07 (0,46 – 2,47)	0,88

continua

conclusão

Resultado IEP	β	OR (IC 95%)	p
Estilo parental ótimo	0,45	1,57 (0,64 – 3,86)	0,326
<i>Resultado IEP parental^a</i>			0,831
Estilo parental regular abaixo da média	-0,21	0,81 (0,24 – 2,72)	0,739
Estilo parental regular	-0,03	0,97 (0,29 – 3,28)	0,964
Estilo parental ótimo	-0,30	0,74 (0,23 – 2,41)	0,620

Notas: ^a Categoria de Referência (CR) – Estilo Parental Risco; O odds ration (OR) foi descrito com intervalo de confiança de 95 % (IC).

Ainda na análise dos estilos parentais, considera-se também que a variável Felicidade foi definida em “Feliz” e “Menos feliz”.

Tomando-se, por exemplo, a variável “Punição Inconsistente”, tanto de pai quanto de mãe, verifica-se que esta variável parece se correlacionar com menor felicidade dos filhos. Ao nível de significância de 6%, análise similar pode ser feita para a variável “Abuso Físico Mãe”. Ao contrário, mesmo sendo uma categoria “negativa”, a monitoria negativa parece aumentar os níveis de felicidade dos filhos, contudo não foi significativo ($p > 0,05$).

As práticas positivas parentais, sendo elas monitoria positiva e comportamento moral, em todas as escalas, tanto as preenchidas pelos alunos como por seus pais, segundo os resultados encontrados nesta pesquisa, aparecem com correlações positiva com felicidade, contanto sem resultados significativos ($p > 0,05$) (Tabela 17).

Tabela 17 – Felicidade x estilo parental

Estilos parentais	β	OR (IC 95%)	p
<i>Pai</i>			
Monitoria positiva	0,05	1,05 (0,97 – 1,14)	0,251
Comportamento moral	0,03	1,03 (0,95 – 1,12)	0,427
Negligência	-0,08	0,92 (0,82 – 1,03)	0,152
Punição inconsistente	-0,13	0,88 (0,79 – 0,97)	0,015
Monitoria negativa	0,03	1,03 (0,91 – 1,16)	0,632
Disciplina relaxada	-0,03	0,97 (0,88 – 1,07)	0,599
Abuso físico	-0,03	0,97 (0,87 – 1,09)	0,630

continua

conclusão			
Estilos parentais	β	OR (IC 95%)	p
<i>Mãe</i>			
Monitoria positiva	0,09	1,09 (0,97 – 1,23)	0,144
Comportamento moral	0,07	1,07 (0,97 – 1,18)	0,187
Negligência	-0,05	0,95 (0,85 – 1,06)	0,348
punição inconsistente	-0,14	0,87 (0,77 – 0,97)	0,016
Monitoria negativa	0,06	1,06 (0,93 – 1,21)	0,391
Disciplina relaxada	0,05	1,05 (0,94 – 1,17)	0,380
Abuso físico	-0,11	0,9 (0,8 – 1,0)	0,061
<i>Parental</i>			
Monitoria positiva	0,04	1,04 (0,98 – 1,11)	0,226
Comportamento moral	0,04	1,04 (0,97 – 1,12)	0,222
Negligência	0,02	1,02 (0,89 – 1,16)	0,819
Punição inconsistente	-0,02	0,98 (0,85 – 1,14)	0,831
Monitoria negativa	0,05	1,05 (0,92 – 1,2)	0,486
Disciplina relaxada	0,04	1,04 (0,96 – 1,13)	0,361
Abuso físico	0,08	1,09 (0,91 – 1,30)	0,348

Notas: O Odds Ration (OR) foi descrito com intervalo de confiança de 95 % (IC)

Analizamos os resultados de estilos parentais, através de cada prática, com felicidade. Nesse sentido, foram encontradas correlações negativas entre Felicidade dos filhos e Negligência e Punição inconsistente tanto para Pai quanto para Mãe. (Tabela 18).

Tabela 18 – Resultados: categorias de estilos parentais e felicidade

Estilos parentais	β	Li (b)	Ls (b)	p-valor
<i>Pai</i>				
Monitoria positiva	0,02	-0,02	0,06	0,270
Comportamento moral	0,01	-0,03	0,06	0,493
Negligência	-0,09	-0,14	-0,03	0,002
Punição inconsistente	-0,09	-0,14	-0,04	0,000
Monitoria negativa	-0,01	-0,07	0,05	0,741
Disciplina relaxada	-0,03	-0,08	0,02	0,185
Abuso físico	-0,04	-0,09	0,02	0,169

continua

conclusão

Estilos parentais	β	Li (b)	Ls (b)	p-valor
<i>Mãe</i>				
Monitoria positiva	0,06	0,00	0,12	0,062
Comportamento moral	0,05	0,00	0,10	0,045
Negligência	-0,05	-0,10	0,00	0,053
Punição inconsistente	-0,09	-0,14	-0,03	0,002
Monitoria negativa	0,02	-0,04	0,09	0,463
Disciplina relaxada	0,01	-0,04	0,07	0,580
Abuso físico	-0,04	-0,10	0,02	0,158
<i>Parental</i>				
Monitoria positiva	0,02	-0,01	0,05	0,212
Comportamento moral	0,02	-0,02	0,05	0,321
Negligência	0,01	-0,06	0,07	0,791
Punição inconsistente	-0,01	-0,08	0,07	0,871
Monitoria negativa	0,02	-0,05	0,08	0,638
Disciplina relaxada	0,01	-0,03	0,05	0,612
Abuso físico	0,04	-0,04	0,12	0,369

Nota: Em negrito (valor significativo ao nível de até 10%); LI – limite inferior do IC; LS – limite superior do IC; IC – intervalo com 95% de nível de confiança

7.2 ANÁLISE QUALITATIVA

Na questão “*O que é Deus para você?*”, os alunos se referiram a Deus como algo muito importante em suas vidas, o caracterizando como “*Aquele que criou tudo*”, “*Muito importante*”, “*Algo que não dá para explicar*” e “*Deus é tudo para mim*” e houveram raras exceções à visão positiva de Deus. Classificamos as respostas em sete (7) categorias. Em um n de 276 alunos respondentes (100 %), categorizamos em:

- Algo de maior importância (24,6%. Citamos as respostas: “O ser mais importante na vida das pessoas, que está em cada pessoa”; “Deus é tudo para mim”.
- Amor, cuidado e outros sentimentos positivos (20,7%). Citamos as respostas: “Uma inteligência suprema que está sempre nos vigiando”; “É

um ser puro superior, que nos ajuda em vários sentidos (inclusive nos protegendo)”.

- Pai, criador, força, salvador, aquele que controla todas as coisas, rei e justiça (34,4%); Citamos: “Deus é meu pai, ele cuida de mim, da minha família, além de me criar ele trouxe seu filho para morrer no meu lugar”; “Deus para mim é o Pai de todos nós, porque ele criou todos nós e é um ser divino que cuida de mim”.
- Pessoa, homem, amigo (16,4%); Citamos “Uma "Pessoa" que nos ajuda nas horas ruins e que faz tudo por nós”; “Deus é pra mim é a melhor pessoa que já existiu e ainda disto, ele é o meu herói e o meu maior bem”; “Deus é um amigo para todas as horas”.
- Espírito e divino (1,7%). Citamos: “Deus é uma divindade suprema”; “Deus é um espírito, mas muito pessoal. Não tem como defini-lo”.
- Não responderam, consideram indiferente ou não acreditam (1,4%). Citamos: “Indiferente”; “Não Acredito”.
- Consideram como uma figura inventada (0,8%). Citamos: “Uma figura criada para ganhar dinheiro”; “Algo inventado apenas para tirar proveito das pessoas que creem”.

Na questão sobre “*O que é religião?*”, a maioria dos alunos (n= 276) conceitua como:

- Sistemas de fé e crenças (40,6%): “Religião pra mim é a fé que sentimos por Deus”; “São minhas crenças em questão espiritual”.
- Igreja, prática congregacional, grupo de comunhão e adoração a Deus (31,9%): “Religião é uma escola, onde abrimos nosso coração e acolhemos a palavra do Pai, crescemos na fé, na esperança, na plenitude da santidade e principalmente no amor”; “É estar na igreja, adorar a Deus e orar todos os dias”.
- Outros colocam como algo muito importante (6,5%): “Uma coisa muito importante para algumas pessoas”; “Para mim é algo muito importante que se deve praticar todos os dias”.

- Não responderam, não sabem explicar, não acreditam, não consideram importante, ou colocam como algo negativo (6,5%), como: “tirar o dinheiro das pessoas”; “Religião existe vários tipos, mas não tem certa ou errada. Para mim as religiões diferentes não me importam e sim o que me importa é Deus”.

Questionados também sobre “*Como as práticas religiosas e espirituais te ajudam ou atrapalham?*”, os alunos (n = 276) responderam que:

- Ajudam nas suas crenças, a se sentirem protegidos ou guiados ao aperfeiçoamento (41,3%): “Me ajudam a ter sucesso nas atividades diárias”; “A religião me ajuda a me tornar uma pessoa melhor”.
- Acalmam ou trazem bons sentimentos (19,6%): “Me ajudam a me acalmar e sentir mais confiante. E não atrapalha nada”; “Elas me ajudam a ter mais educação e respeito”
- Afastam maus sentimentos (8,3%): “As práticas religiosas me ajudam sempre, principalmente quando estou triste, pois penso em Deus e a minha fé aumenta”; “Rezar me ajuda a dormir quando tenho medo”.
- Aproximam de Deus de alguma forma (10,9 %). “A oração e a ler a Bíblia só ajuda a ter mais comunhão com Deus e isso não atrapalha em nada”; “Ajudam a ficar mais perto de Jesus”.
- Atrapalha (1,1%): “Atrapalha um pouquinho na minha luta por direitos iguais e de várias outras causas”.
- Não responderam, ou não sabiam precisar nem descrever, ou ainda ficavam no meio termo, ou seja, não ajudam e nem atrapalham: “Elas nem me ajudam, nem me atrapalham”; “Não me influenciam de modo algum, considerando que eu não as faço”.

Para os pais foram apresentadas duas questões: “Quanto você acha que incentivar o desenvolvimento e a busca da religião e Espiritualidade é importante para a educação e formação do seu filho? Se ajuda, e de que forma?” e “Há alguma rotina de práticas religiosas no lar? Se sim, como são vivenciadas pela família as práticas religiosas e espirituais?”.

Na pergunta “Quanto você acha que incentivar o desenvolvimento e a busca da religião e Espiritualidade é importante para a educação e formação do seu filho? Se ajuda, e de que forma? ”, os pais ressaltaram formas positivas de ajuda, como: Distribuimos as respostas em quatro (4) categorias:

- *Formação humana e do caráter*: “Ajuda na formação e no crescimento do ser humano, como o equilíbrio emocional, a entender o que é certo e é errado. E as diferenças entre as pessoas”.
- *Amar a Deus*: “É muito importante porque não estamos aqui por acaso, temos um criador de todas as coisas, um Deus que nos ama incondicionalmente e deve ser amado por nós também”
- *Amor ao próximo*: “Buscamos sempre incentivar o amor ao próximo, respeito e caridade. Ela foi incentivada e acompanhada a fazer a 1ª eucaristia, apesar de não a levar à missa todos os domingos. Incentivamos também a agradecer a Deus por tudo”; “Ajuda a amar o próximo, a ser solidário, ter respeito com as pessoas, sem distinção de raça, credo etc.”.
- *Ajudam a criar valores morais e outras formas de auxílio positivo*:
 - “Primeiramente a reconhecer que somos falhos. Que somos passíveis de erros, e através dos ensinamentos da Bíblia, vemos e temos a mudança do caráter, comportamentos, honestidade, bondade e principalmente amor ao próximo”
 - “Uma família sólida, com valores e princípios, tende a passar para o filho tudo que colocam em prática de forma correta buscando Deus, evitamos que nossos filhos tenham um futuro menos doloroso, como drogas, bebidas, más companhias. A religião nos ajuda muito quando ensinada desde pequenos”.
- *Outros*: “Meu filho toca comigo no Ministério de Música”; “Pelo fato de não ser religioso, tanto eu quanto minha esposa. Digo mais, as nossas famílias não são. Mas entendo que falta essa prática em nossas vidas. Com certeza seríamos mais felizes”.

Quanto às rotinas religiosas no lar, a maior parte respondeu que “*incentiva a frequência nos cultos e missas*”, “*fazem cultos domésticos*” e, também, “*incentivam a leitura religiosa*” e “*prática de oração e terço*”. Muitos pais não responderam essa questão, como mostra a Tabela 18.

Tabela 19 – Resultado da distribuição de frequência das respostas abertas sobre religiosidade/espiritualidade

Variável/Categoria	n	%
<i>O que é Deus pra você? (Respostas dos alunos)</i>		
Algo da maior importância	68	24,6
Amor, cuidado e outros sentimentos positivos	57	20,7
Não respondeu/ indiferente/ não acredita	4	1,4
Pai, criador, força, salvador, controla todas as coisas, Rei, justiça	95	34,4
Pessoa, homem, amigo, espírito, divino	50	18,1
Figura inventada	2	0,8
Total	276	100,0
<i>O que é religião para você? (Respostas dos alunos)</i>		
Algo importante	18	6,5
Crença/ Fé	112	40,6
Igreja/ Casa de Deus, Prática/ Grupo/ Adoração e proximidade com Deus	88	31,9
Não respondeu/ indiferente/ não acredita/ não importante	13	4,7
Negativo/ não explica	5	1,8
Outros	40	14,5
Total	276	100,0
<i>Como as práticas religiosas te ajudam ou te atrapalham? (Respostas dos alunos)</i>		
Acalma ou trazem outros bons sentimentos	54	19,6
Afastam maus sentimentos	23	8,3
Ajudam na minha crença ou em outras situações	114	41,3
Aproximam de Deus	30	10,9
Atrapalham	3	1,1
Não respondeu/ não sabe/ nem ajuda e nem atrapalha	52	18,8
Total	276	100,0
<i>Quanto você acha que incentivar o desenvolvimento e a busca da religião e Espiritualidade é importante para a educação e formação do seu filho? Se ajuda, e de que forma? (Respostas dos pais)</i>		
Ajudam a criar valores	50	18,1
Amor a Deus	27	9,8

continua

Conclusão

Variável/Categoria	Casos	%
Amor ao próximo	12	4,3
Formação humana e de caráter	57	20,7
Outros	87	31,5
Total	233	100,0
<i>Há alguma rotina de práticas religiosas no lar? Se sim, como são vivenciadas pela família as práticas religiosas e espirituais?</i>		
<i>(Respostas dos pais)</i>		
Culto/missa	51	18,5
Leitura do evangelho/oração	93	33,7
Não respondeu	72	41,7
Outros	17	6,2
Total	233	100,0

8 DISCUSSÃO

Através dos dados coletados, encontramos que a amostra, em sua maioria, não apresentam queixas graves de saúde, são de classe média, residem com pais casados (ou vivem juntos), se consideram felizes e com R/E desenvolvida.

Correlacionando os resultados, observamos associação entre o impacto da R/E sobre a felicidade das crianças. Mas quando analisado os estilos parentais e a felicidade, observamos uma modesta correlação entre eles.

Não podemos dizer que nossa amostra é representativa, uma vez que houve uma negativa de participação alta (mais de 70 % dos pais se negaram e negaram a participação de seus filhos na pesquisa), e com isso, pode ter havido um viés de seleção, capturando famílias que, de certa forma, são mais religiosas, ou consideram esse tema importante, mais que a média geral dessas escolas. Contudo, temos dados de outras pesquisas nacionais e internacionais que nos permitem afirmar que a R/E de modo geral na população de jovens é alta e considerada importante, e isso também aparece na população geral e em jovens brasileiros (BRASIL *et al.*, 2009; DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISAS, 2008; MOREIRA-ALMEIDA *et al.*, 2010; CHEN; VANDERWEELE, 2018).

As escolas pesquisadas abrangem a classe social média e média alta, incluindo inclusive as escolas públicas federais que demonstraram interesse em participar da pesquisa. Esse perfil social e econômico é diferente das escolas estaduais e municipais da cidade, que atendem em sua maioria crianças de classes média, média-baixa e baixa.

Nossa amostra, em sua maioria, são crianças saudáveis, visto que não relataram doenças sérias no questionário, o que nos possibilitou acessar níveis de felicidade sem alterações por acometimentos a saúde. A presença de doenças físicas ou mentais pode incrementar o uso de estratégias de *coping* religioso - positivo ou negativo, bem como afetar a felicidade e a R/E. (VALDIVIA, 2017; PARGAMENT; LOMAX, 2013).

Analisando o estado civil dos pais, observou-se que a maioria é casada (73,9 %). No Brasil, segundo o censo do IBGE de 2010, a taxa de casais com filhos que permanecem casados é de 66,2% (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). A literatura mostra que filhos de pais casados tendem a ser

mais felizes (KOENIG et al, 2012), contudo não achamos resultados significativos nesta correlação. Esse dado nos faz pensar sobre a concepção dos alunos acerca da felicidade. Podemos pensar na ausência ou presença de conflitos no lar que pode ser uma hipótese para não encontrarmos correlação significativa.

Com relação à R/E, a amostra tem característica bastante religiosa e espiritualizada. Nas questões sobre o quanto eles experimentam alguma experiência com relação ao “sagrado”, ao “transcendente” ou a “Deus”, mais da metade respondeu na maioria dos dias ou em quase todos os dias. Na questão onde se inquire sobre acreditar que Deus cuida, temos 7 (2,6%) alunos que discordaram ou discordaram totalmente, contrastando com 97,4% que concordam ou concordam totalmente. Com relação também à frequência religiosa, mais de 50% dos alunos têm frequência semanal em atividades religiosas, 88,7% consideram religião e espiritualidade como importante ou muito importante e 67,9% se consideram como moderadamente ou muito religiosos. Esses dados são similares as porcentagens apontadas na literatura. Em uma pesquisa com amostra representativa da população brasileira, 90% dos adolescentes têm uma religião, 73% consideram religião muito importante e 35% frequentam serviços religiosos pelo menos uma vez por semana (MOREIRA-ALMEIDA *et al.*, 2010). Outros dados nacionais sobre adolescentes também apontam 81% considerando religião como importante e muito importante em suas vidas, apenas 0,8% não acreditando em Deus e menos de 14% se declarando sem religião (BRASIL *et al.*, 2009; DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISAS, 2008).

É interessante observar as questões assinaladas como “nunca ou quase nunca”, pois se associaram com menos felicidade. Na questão “Encontro força e conforto e conforto em minha religião, a opção “de vez em quando” ainda apresenta índices menores de felicidade, que “nunca ou quase nunca”. Isso pode nos apontar para a investigação dos conflitos religiosos, que quando acontecem, podem interferir negativamente na saúde dos pacientes, influenciando também nos índices de bem-estar e felicidade (PARGAMENT, 1997).

A aplicação da escala de R/E aos pais, revelou índices equiparados aos das crianças, (98,4 % concordam ou concordam totalmente em um Deus que cuida deles, mais da metade também frequenta semanalmente as reuniões religiosas). Dados representativos nacionais também evidenciam alta importância da R/E na população adulta (MOREIRA-ALMEIDA *et al.*, 2010), contudo nossa amostra evidencia maior importância. Faz sentido que os dados dos pais se equiparem e sejam

até maiores que os das crianças, uma vez que geralmente crianças e adolescentes vivenciam a experiência religiosa pela importância que essa abordagem tem também para a família. Dados da literatura também apontam que a R/E tende a mudar de perspectiva, devido as experiências, aumentando com a idade. (DALGALARRONDO, 2008).

Na escala de consideração de importância para as crianças, “Deus” ocupa o primeiro lugar, antes mesmo da família, o que também é observado na percepção dos pais. Esses resultados evidenciam a importância desta temática para a população e parece intrigante o porquê da desconsideração ou mesmo da resistência sobre a abordagem da R/E nos ambientes mais decisivos na vida das pessoas, como escolas, clínicas, consultórios e hospitais, contudo também precisamos atentar para o cuidado nesta abordagem, uma vez que devem ser evitados os proselitismos e a necessidade da laicidade. A justificativa mais comumente apontada pelos profissionais de saúde mental para não se abordar essas questões são a falta de treinamento e de tempo, contudo a grande maioria dos profissionais médicos e psicólogos reconhecem a importância do tema (SANTOS, 2013; VARGAS, 2019).

Com relação à observação das taxas de felicidade, a população foi caracterizada como feliz, em sua grande maioria, com uma frequência de 56,9% feliz, e 43,1% menos feliz, mas com pico entre 5 e 6 na escala de felicidade, ou seja, a maioria é feliz, implicando na relevância de conhecermos os fatores que poderiam se associar a mais ou menos felicidade. Essas taxas condizem com estudos anteriores. Em um estudo com adolescentes de 11 a 18 anos de idade, a média das respostas para essa mesma escala foi 5,65 (DP 1,05) (VILAS BOAS, 2016). Dados de levantamentos nacionais (HBSC), que ocorrem em diversos países, também trazem dados parecidos em se tratando de felicidade, utilizando uma escala de 0 a 10, em crianças de diversas nacionalidades, como por exemplo: na Espanha, 65,9% das crianças em idade de 11 e 12 anos tem felicidade alta (pontuação de 9 a 10), 32% felicidade média (pontuação de 5 a 8) e 2,1% felicidade baixa (pontuação de 0 a 4) (MORENO *et al.*, 2019). Sabe-se que de modo geral os resultados das escalas de bem-estar/ felicidade encontradas entre crianças e adolescentes são positivas (ARTECHE; BANDEIRA, 2003; BEDIN; SARRIERA, 2015; CASAS *et al.*, 2012; STRELHOW *et al.*, 2010; STRELHOW, 2017). Apesar de se observar índices de felicidade altos a médios, na infância, a literatura nos mostra que esses índices tendem a diminuir com a idade (UUSITALO-MALMIVAARA, 2014).

Nas associações entre as variáveis com a felicidade, observou-se em primeiro ponto a R/E, que se associa com mais felicidade. Os resultados corroboram a relação positiva entre R/E e felicidade/ bem-estar como apontada em pesquisas anteriores realizadas no Brasil (STRELHOW; HENZ, 2017; VALDIVIA, 2017) e pesquisas internacionais com crianças e adolescentes (HOLDER *et al.*, 2016; KOENIG, 2012).

O estudo de Holder, Coleman, & Wallace, (2010) investigou em 320 participantes, de 8 a 12 anos de idade, as correlações entre R/E e felicidade, e encontrou correlação não significativa ($p > .05$) entre felicidade e práticas e crenças de R/E ($\beta = ,0,7$ e $sr^2 = 0,0$). No nosso estudo, além da espiritualidade, a frequência religiosa apresentou forte correlação com felicidade, uma vez que “nunca participar de atividades religiosas” pode se associar a 77% de chance de ser menos feliz; e considerar-se “nem um pouco religiosa” parece predizer 78% de chance de menos felicidade. Os dados relacionados à espiritualidade estão em concordância com o estudo citado acima, com os resultados apontando que se considerar “nem um pouco espiritualizada” implica em 84% de chance de menos felicidade.

Os achados para esses impactos a longo prazo são curiosos, como é destacado neste estudo de seguimento avaliando a R/E em adolescentes, com média de idade de 14 anos, com seguimento de 8 a 14 anos. Dados mostram que aqueles que frequentavam serviços religiosos regularmente têm níveis mais altos de felicidade na idade adulta jovem, uma probabilidade 29% maior de se prestarem a serviços de voluntariado, 87% mais chances de exercer o perdão do que aqueles que não frequentavam (CHEN; VANDERWEELE, 2018). Aqueles que oravam e meditavam regularmente tinham 47% mais chances de ter um alto senso de missão na vida e a educação religiosa parece contribuir para uma maior generosidade ainda na idade adulta jovem. Além das virtudes que podem ser desenvolvidas, esse mesmo estudo ressalta a proteção que acontece naturalmente contra os “três grandes” perigos da adolescência: depressão, uso de drogas e comportamentos de risco. O mesmo autor (VANDERWEELE, 2017), investiga os possíveis preditores do que ele chama de florescimento humano, em uma revisão; e encontra a família, o trabalho, a educação e a comunidade religiosa como os fatores mais significativos para o florescimento, que abrange o desenvolvimento do bem-estar/ felicidade /satisfação com a vida, mas também saúde física e mental, significado e propósito na vida, caráter e virtude e relacionamentos sociais.

Ressaltamos que os estudos longitudinais vão trazer clareza aos desdobramentos da falta e presença da R/E na infância, se será causal e também positivas ou negativas para a felicidade; ou se promotoras de fatores de proteção e prevenção a saúde de nossos jovens. No Brasil ainda não temos, segundo nosso conhecimento, estudos longitudinais nesta temática.

Há necessidade de disseminar as informações apontadas pelos estudos recentes e afastar a antiga prática que negligencia os potenciais impactos positivos e negativos de ter crenças e vivências religiosas e espirituais. Como toda prática prevalente no comportamento e interesse humano, precisamos abordar, compreender o como e o porquê esses aspectos poderão se relacionar com a saúde.

Para facilitar esse processo na abordagem psicológica, a American Psychological Association (APA) reconheceu a dimensão religiosa/espiritual como parte da cultura e encorajou os profissionais a levantarem na anamnese todas as questões relacionadas às dimensões culturais (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2003). Na prática médica psiquiátrica, a Associação Mundial de Psiquiatria reconheceu a importância do tema e lançou *um Position Statement* (MOREIRA-ALMEIDA *et al.*, 2016), que propõe uma abordagem cuidadosa da R/E na prática clínica, centrada no paciente, buscando uma compreensão das implicações positivas e negativas da R/E para a saúde e doença mental. Também na abordagem da infância e adolescência essa temática não deve ser negligenciada; pois esse período se refere à formação basal da estrutura humana, contudo, tudo que possa ser positivo ou negativo para a saúde deve ser pesquisado nas anamneses psicológica e psiquiátrica (OLIVEIRA; TOSTES, [2019]).

A observação das respostas da escala de estilos parentais (IEP), pela percepção dos pais (parental), revelou que 67% se consideram como regulares a ótimos. Mas, quando o estilo parental foi avaliado através da percepção das crianças, 52% das mães e 50% dos pais ocupam essa mesma posição, ou seja, a percepção dos pais é geralmente mais positiva acerca das práticas parentais do que as observadas pelas crianças. Isso parece ser verdade também na observação de outro estudo na área, que avaliou 154 estudantes do 6º ano, com idades entre 9 a 15 anos ($M = 11,5$; $DP = 0,8$), 29 pais e 125 mães através também do IEP. As mães se avaliam ainda mais positivamente que pais. (MAIA; SOARES, 2019). Essa diferença de análise pode ocorrer devido às diferentes perspectivas entre pais e filhos, ou seja, os pais podem estar fazendo de sua melhor forma, mas na perspectiva de a criança ainda

faltar. Goetz e Vieira (2013) fizeram um levantamento com 216 crianças de 10 e 11 anos de idade e testaram a percepção entre pais reais e ideais, para as crianças. Segundo dados levantados pelos autores, percepção é subjetiva e envolve a forma como cada um vai compreender o mundo, as relações e o contexto no qual está inserido.

Observou-se nesse estudo que a punição inconsistente tanto do pai, como da mãe se associou a menos felicidade, contudo não em grandes proporções como a R/E, implicando em apenas 10% menor chance de ser feliz. Na análise de regressão linear encontramos também que a punição inconsistente e negligência, tanto do pai como da mãe, predizem menos felicidade, assim como comportamento moral e monitoria positiva predizem mais felicidade.

A punição inconsistente e a negligência podem propiciar às crianças o desconhecimento sobre quem são efetivamente seus pais, e sobre o que eles (filhos) devem ou não fazer em termos de comportamento (PATIAS; SIQUEIRA; DIAS, 2012). A forma que isso pode implicar em menos felicidade, pode ser direta, uma vez que uma baixa qualidade no relacionamento, pode comprometer o sentido de afeto, e gerar um caminho confuso quanto à educação, despertando insegurança e interferências nos estados de bem-estar e felicidade infantil (CHEN *et al.*, 2019).

Os comportamentos de risco em crianças e adolescentes, segundo a literatura, estão relacionados a práticas parentais deficitárias de monitoria positiva, comportamento moral e, também, à ocorrência de negligência e abuso físico (MONDIN, 2017; PAIVA; RONZANI, 2009). Outros estudos apontam também que a disciplina relaxada e a monitoria negativa, aliadas a abuso físico, podem explicar em 24% a chance de sintomas de internalização na adolescência (TONI; SILVARES, 2013) e que práticas parentais inconsistentes, aliadas a muito controle, contribuem para o isolamento, podendo aumentar a chance para o desenvolvimento de timidez, dificuldade de comunicação e até transtornos de ansiedade e depressão (FLETCHER; STEINBERG; WILLIAMS-WHEELER, 2004; SÁ *et al.*, 2010). Ao contrário, as práticas positivas, aliadas a autonomia dos filhos, carinho e uma comunicação eficaz, tendem a se associar a comportamentos positivos, como melhor rendimento acadêmico, assim como menor predisposição de se desenvolver transtornos de ansiedade (CHEN *et al.*, 2019).

Outro estudo sugere que maior satisfação no relacionamento entre pais e filhos está associada a maior bem-estar emocional e a menor risco de doença mental,

distúrbios alimentares, excesso de peso, obesidade e uso de maconha, foi realizado através de análises longitudinais de dois estudos; um contendo 8476 indivíduos com idade média de 12 anos, e outro com 4453 indivíduos com idade média de 17 anos. A autoridade dos pais e o simples jantar familiar, regularmente, também foram associados a um maior bem-estar emocional dos filhos, menos sintomas depressivos, menor risco de comer demais e certos comportamentos sexuais (VANDERWEELE, 2017).

A literatura vem afirmando que é no ambiente e no convívio familiar que se estabelece a estrutura cognitiva e emocional das crianças e a forma como se dá essa convivência vai predizer se o desenvolvimento global do indivíduo será promovido ou prejudicado (CECCONELLO; DE ANTONI; KOLLER, 2003; GOMIDE, 2001, 2003, 2006; MONDIN, 2017). As práticas educativas são importantes vertentes por onde se processam nossas experiências, podendo ser motivadoras para que muitos comportamentos e estruturas de crenças e pensamentos aconteçam ou não na vida futura. Adicionalmente, influenciam o desenvolvimento de crenças e valores também religiosos e espirituais, sendo que os valores reforçados na infância podem ser protetores contra comportamentos antissociais e de risco na adolescência (KUMPFER; ALVARADO, 2003).

As análises de conteúdo das respostas qualitativas foram bastante importantes no entendimento dos resultados, pois os resultados qualitativos informaram sobre a importância subjetiva da R/E na vida de nossos alunos e de suas famílias. Poucas crianças e famílias relataram uma visão negativa e maléfica da R/E em suas vidas, dado que será importante em futuras análises de seguimento. Observamos de forma contundente as palavras amor nas respostas, como se as crenças R/E fossem promotoras de amor a Deus e ao próximo, assim como geradoras de valores e sentimentos positivos. A maioria dos respondentes sendo pais ou filhos, entendem a vivência religiosa e espiritual como relacionamento e percebem Deus/ forças maiores/ transcendência como pessoa ou com características pessoais como as humanas.

A leitura minuciosa das questões discursivas em R/E de nosso estudo, principalmente a partir das respostas parentais, nos permitiu correlacionar com alguns dados de estudos expostos acima, e entregam que as práticas em R/E em família também podem se aliar a momentos de satisfação e convívio familiar, pois podem trazer mais afinidade, laços e ajudar na estrutura emocional e cognitiva do conjunto,

sendo os momentos de prática religiosa e espiritual prazerosos e de união na família. Tivemos pais, mesmo assumindo que não praticam a R/E, reconhecendo que percebem que estão perdendo em estimular essas práticas com os filhos. Contudo, apesar de não observarmos relatos qualitativos de conflitos instalados com relação as crenças em R/E, a adolescência pode trazer essa discordância e isso acabar impactando de forma negativa a estrutura e o convívio familiar. As experiências advindas do relacionamento religioso e espiritual, sendo positivas poderão predizer maior felicidade, senso de proteção e cuidado, como descrito na literatura (VANDERWEELE, 2017), e, sendo negativas, poderão implicar em resultados negativos para felicidade como demonstrado em nossas análises quantitativas.

8.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados coletados foram bastantes abrangentes, e não esgotaremos neste trabalho as possibilidades de correlações. Nas questões do IEP, por exemplo, podemos ainda avaliar através dos hábitos relatados por cada questão e observar associações parecidas ao estudo relatado acima. O mesmo ainda podemos fazer com as variáveis em R/E, contudo podemos inferir que como não encontramos resultados consistentes entre estilos e felicidade, este não poderá ser mediador da correlação entre R/E e felicidade. O seguimento da amostra possibilitará a análise de possíveis associações de causalidade e futuras implicações na adolescência, propriamente dita, dos estilos parentais usados na infância.

Como limitação, apontamos a amostra por conveniência, permanecendo a necessidade de se investigar as populações carentes e abastadas, o que nos propiciaria novas correlações e entendimentos quanto aos extremos sócio econômicos.

Esse trabalho não esgota as possibilidades de análise entre as variáveis coletadas e todos os questionamentos acerca do assunto, principalmente sobre o entendimento de como se dá a experiência pessoal religiosa na infância e o desenvolvimento positivo desta crença para os grandes impactos na felicidade. Cabe o estímulo a novos estudos na área, principalmente com crianças mais jovens, onde temos ainda mais carência de estudos.

O estudo apresenta como pontos fortes ser o primeiro no Brasil que analisa qualitativamente e quantitativamente os resultados em R/E, felicidade e estilos parentais.

Ressaltamos, enquanto aplicações deste trabalho, que a R/E em nada pode ser desconsiderada, quando o foco principal é promover felicidade hedônica e eudaimônica, saúde e prevenção de fatores negativos na vida de nossas crianças e adolescentes. Devemos de forma especial estimular as práticas positivas de R/E, pela consistência dos dados apresentados neste trabalho e em outros citados aqui. Adicionalmente, não podemos negligenciar a importância das práticas parentais positivas que certamente fazem diferença no desenvolvimento saudável da criança e do adolescente, como ressaltam pesquisas internacionais (VANDERWELLE, 2018).

9 CONCLUSÃO

Este estudo abarcou a investigação da R/E, felicidade e estilos parentais experimentados na infância por alunos do 6º ano das escolas selecionadas. É o primeiro estudo nacional, que temos conhecimento, que aborda a investigação entre a felicidade e a R/E de forma quantitativa e qualitativa, ainda testando as variáveis de estilos parentais. Os dados apontam a R/E se associando com melhores índices de felicidade, e não foi observada associação significativa dos estilos parentais com felicidade, tornando possível concluir que os estilos parentais não são variáveis mediadoras entre R/E e felicidade em nossa amostra.

REFERÊNCIAS

AMATO, P. R. The Impact of Family Formation Change on the Cognitive, Social, and Emotional Well-Being of the next Generation. **The Future of Children**, Princeton, v. 15, n. 2, p. 75–96, 2005.

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Guidelines on multicultural education, training, research, practice, and organizational change for Psychologists**. Washington: APA, 2003. (Approved as APA Policy by the APA Council of Representatives).

ARGYLE, M. Is happiness a cause of health? **Psychology & Health**, New York, v. 12, n. 6, p. 769–781, 1997.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução Luciano Ferreira de Souza. São Paulo: Martin Claret, 2011. (Coleção A Obra Prima do Autor).

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BENCHAYA, M. C. *et al.* Pais não autoritativos e o impacto no uso de drogas: a percepção dos filhos adolescentes. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 87, n. 3, p. 238–244, 2011.

BENETTI, S. P. C. *et al.* Problemas de saúde mental na adolescência: características familiares, eventos traumáticos e violência. **Psico-USF**, Itatiba, v. 15, n. 3, p. 321–332, 2010.

BERNOULLI SISTEMA DE ENSINO. **Ranking Enem por escola 2018**. 2018. Disponível em: <<http://meu.bernoulli.com.br/enem2018/geral>>. Acesso em: 30 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde do adolescente: competências e habilidades**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. **Projeto Juventude e Prevenção da Violência: escolas seguras**. Brasília: Ilanud, 2009.

CASAS, F. *et al.* Children's subjective well-being measured using a composite index: what impacts spanish first-year secondary education students' subjective well-being? **Child Indicators Research**, Dordrecht, v. 6, n. 3, p. 433–460, 2013.

CECCONELLO, A. M.; DE ANTONI, C.; KOLLER, S. H. Práticas educativas, estilos parentais e abuso físico no contexto familiar. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 8, n. SPE, p. 45–54, 2003.

- CHEN, Y.; VANDERWEELE, T. J. Associations of religious upbringing with subsequent health and well-being from adolescence to young adulthood: an outcome-wide analysis. **American Journal of Epidemiology**, Cary, v. 187, n. 11, p. 2355–2364, 01 2018.
- CHEN, Y. *et al.* Positive parenting improves multiple aspects of health and well-being in young adulthood. **Nature Human Behaviour**, London, v. 3, p. 684-691, 2019.
- CLONINGER, C. R. The science of well-being: an integrated approach to mental health and its disorders. **World Psychiatry**, Milan, v. 5, n. 2, p. 71–76, 2006.
- CURCIO, C. S. S. **Validação da versão em português da “Brief Multidimensional Measure of Religiousness/Spirituality” ou “Medida Multidimensional Breve de Religiosidade/Espiritualidade” (BMMRS-P)**. 2013. 121 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Brasileira)– Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2013.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- DAMÁSIO, B. F.; BORSA, J. C.; KOLLER, S. H. Adaptation and psychometric properties of the brazilian version of the Five-Item Mental Health Index (MHI-5). **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 27, n. 2, p. 323–330, 2014.
- DATAFOLHA INSTITUTO DE PESQUISAS. **Jovens brasileiros**. São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2008/07/1224167-jovens-brasileiros.shtml>>. Acesso em: 30 maio 2019.
- DELLE FAVE, A. *et al.* The eudaimonic and hedonic components of happiness: qualitative and quantitative findings. **Social Indicators Research**, Boston, v. 100, n. 2, p. 185–207, 2011.
- DEW, R. E. *et al.* A prospective study of religion/spirituality and depressive symptoms among adolescent psychiatric patients. **Journal of Affective Disorders**, Amsterdam, v. 120, n. 1–3, p. 149–157, 2010.
- FETZER INSTITUTE. National Institute on Aging Working Group. **Multidimensional measurement of religiousness, spirituality for use in health research: a report of a National Working Group**. Kalamazoo: Fetzer Institute, 2003.
- FLETCHER, A. C.; STEINBERG, L.; WILLIAMS-WHEELER, M. Parental influences on adolescent problem behavior: revisiting Stattin and Kerr. **Child Development**, Malden, v. 75, n. 3, p. 781–796, 2004.
- GOETZ, E. R.; VIEIRA, M. L. **Pai real, pai ideal: o papel paterno no desenvolvimento infantil**. Curitiba: Juruá; 2013.

GOMIDE, P. I. C. Efeito das práticas educativas no desenvolvimento do comportamento anti-social. In: MARINHO, M. L.; CABALLO, V. E. (Org.). **Psicologia clínica e da saúde**. Londrina: UEL, 2001. p. 33–54.

GOMIDE, P. I. C. Estilos Parentais e comportamento anti-social. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. (Org.). **Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem**. Campinas: Alínea, 2003. p. 21–60.

GOMIDE, P. I. C. **Inventário de Estilos Parentais - IEP**: modelo teórico, manual de aplicação, apuração e interpretação. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

HAIR JR., J. F. *et al.* **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HOLDER, M. D. **Happiness in children**: measurement, correlates and enhancement of positive subjective well-being. Dordrecht: Springer Netherlands, 2012.

HOLDER, M. D. Well-being's relation to religiosity and spirituality in children and adolescents in Zambia. **Journal of Happiness Studies**, Dordrecht, v. 17, n. 3, p. 1235–1253, 2016.

HOLDER, M. D.; COLEMAN, B.; WALLACE, J. M. Spirituality, Religiousness, and happiness in children aged 8–12 years. **Journal of Happiness Studies**, Dordrecht, v. 11, n. 2, p. 131–150, 2010.

HUEBNER, E. S. Initial development of the Student's Life Satisfaction Scale. **School Psychology International**, Beverly Hills, v. 12, n. 3, p. 231–240, 1991.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Principais resultados: nupcialidade e fecundidade. 2010. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9863&t=destaques>>. Acesso em: 15 jun. 2019.

JESTE, D. V. Mental health and the 2012 US election. **Lancet**, London, v. 380, n. 9849, p. 1206–1208, 2012.

JESTE, D. V.; PALMER, B. W. **Positive psychiatry**: a clinical handbook. Washington: American Psychiatric Publishing, 2015.

KOENIG, H. G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. **ISRN Psychiatry**, Cairo, v. 2012, p. 278730, 2012.

KOENIG, H. G.; GEORGE, L. K.; PETERSON, B. L. Religiosity and remission of depression in medically ill older patients. **The American Journal of Psychiatry**, Arlington, v. 155, n. 4, p. 536–542, 1998.

KOENIG, H. G.; KING, D. E.; CARSON, B. V. **Handbook of religion and health**. 2. ed. Oxônia: Oxford University Press, 2012.

KOENIG, H. G.; MCCULLOUGH, M. E.; LARSON, D. B. **Handbook of religion and health**. New York: Oxford University Press, 2001.

KUMPFER, K. L.; ALVARADO, R. Family-strengthening approaches for the prevention of youth problem behaviors. **American Psychologist**, Washington, v. 58, n. 6–7, p. 457–465, 2003.

LARSON, R. W. Toward a psychology of positive youth development. **The American Psychologist**, Washington, v. 55, n. 1, p. 170–183, 2000.

LYUBOMIRSKY, S. Why Are Some People Happier than Others? The Role of Cognitive and Motivational Processes in Well-Being. **The American Psychologist**, Washington, v. 56, n. 3, p. 239–249, 2001.

LYUBOMIRSKY, S.; KING, L.; DIENER, E. The benefits of frequent positive affect: does happiness lead to success? **Psychological Bulletin**, Washington, v. 131, n. 6, p. 803–855, 2005.

LYUBOMIRSKY, S.; LEPPER, H. S. A measure of subjective happiness: preliminary reliability and construct validation. **Social Indicators Research**, Boston, v. 46, n. 2, p. 137–155, 1999.

LYUBOMIRSKY, Sonja. **Os mitos da felicidade**. Tradução de Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013.

MAIA, F. A.; SOARES, A. B. Diferenças nas práticas parentais de pais e mães e a percepção dos filhos adolescentes. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 10, n. 1, p. 59–82, 2019.

MILLER, L. *et al.* Religiosity and major depression in adults at high risk: a ten-year prospective study. **The American Journal of Psychiatry**, Arlington, v. 169, n. 1, p. 89–94, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. Hucitec/ Abrasco. 1993.

MONDIN, E. M. C. Práticas educativas parentais e seus efeitos na criação dos filhos. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 26, n. 54, p. 233–244, 2017.

MOREIRA-ALMEIDA, A. **Fenomologia das experiências mediúnicas, perfil e psicopatologia de médiuns espíritas**. 2004. 278 f. Tese (Doutorado em Ciências)–Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

MOREIRA-ALMEIDA, A.; LOTUFO NETO, F.; KOENIG, H. G. Religiousness and mental health: a review. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 242–250, 2006.

MOREIRA-ALMEIDA, A. *et al.* Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. **Archives of Clinical Psychiatry**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 12–15, 2010.

MOREIRA-ALMEIDA, A. *et al.* WPA position statement on spirituality and religion in psychiatry. **World Psychiatry**, Milan, v. 15, n. 1, p. 87–88, 2016.

MORENO, C. *et al.* **La adolescencia en España**: salud, bienestar, familia, vida académica y social. Resultados del Estudio HBSC 2018. Madrid: Ministerio de Sanidad, Consumo y Bienestar Social, 2019.

MYERS, D. G.; DIENER, E. Who is happy? **Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 6, n. 1, p. 10–19, 1995.

MYERS, D. G.; DIENER, E. The Scientific Pursuit of Happiness. **Perspectives on Psychological Science**, Thousand Oaks, v. 13, n. 2, p. 218 – 225, 2018.

OLIVEIRA, V. H. A.; TOSTES, M. H. F. S. Espiritualidade da criança e do adolescente na prática clínica. **HU Revista**, Juiz de Fora, [2019]. No prelo.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa**: saúde mental dos adolescentes. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5779:folha-informativa-saude-mental-dos-adolescentes&Itemid=839>. Acesso em: 25 abr. 2019.

PAIVA, F. S.; RONZANI, T. M. Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: revisão sistemática. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 177–183, 2009.

PARGAMENT, K. I.; KOENIG, H. G.; PEREZ, L. M. The many methods of religious coping: development and initial validation of the RCOPE. **Journal of Clinical Psychology**, Brandon, v. 56, n. 4, p. 519–543, 2000.

PARGAMENT, K. I.; LOMAX, J. W. Understanding and addressing religion among people with mental illness. **World Psychiatry**, Milan, v. 12, n. 1, p. 26–32, 2013.

PATIAS, N. D.; SIQUEIRA, A. C.; DIAS, A. C. G. Bater não educa ninguém! Práticas educativas parentais coercitivas e suas repercussões no contexto escolar. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 4, p. 981-996, 2012.

PAULINO, P. R. V. **Religiosidade/espiritualidade em psicólogos brasileiros: perfil e implicações no ensino, pesquisa e clínica.** 2019. 236 f. Tese (Doutorado em Psicologia)– Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2019. No prelo.

PROCTOR, C. L.; LINLEY, P. A.; MALTBY, J. Youth life satisfaction: a review of the literature. **Journal of Happiness Studies**, Boston, v. 10, n. 5, p. 583-630, 2009. DOI:10.1007/s10902-008-9110-9.

REPPOLD, C. T.; HUTZ, C. S. Reflexão social, controle percebido e motivações à adoção: características psicossociais das mães adotivas. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 8, n. 1, p. 25–36, 2003.

SÁ, D. G. F. *et al.* Fatores de risco para problemas de saúde mental na infância/adolescência. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 643–652, 2010.

SANTOS, R. Z. **A espiritualidade e a religiosidade na prática pediátrica.** 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação nas Profissões da Saúde)– Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Sorocaba, 2013.

SCHNEIDER, A. C. N.; RAMIRES, V. R. R. Vínculo parental e rede de apoio social: relação com a sintomatologia depressiva na adolescência. **Aletheia**, Canoas, n. 26, p. 95–108, 2007.

SCHULTZ, D.; IZARD, C. E.; BEAR, G. Children's emotion processing: relations to emotionality and aggression. **Development and Psychopathology**, New York, v. 16, n. 2, p. 371–387, 2004.

SELIGMAN, M. E. P. **Authentic happiness: using the new positive psychology to realize your potential for lasting fulfillment.** London: Nicholas Brealey Publishing, 2002.

SNYDER, C. R.; LOPEZ, S. J. **Psicologia positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas.** Tradução de R. C. Costa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

STRELHOW, M. R. W.; HENZ, K. G. Spirituality and religiosity related to the well-being of children and adolescents: a theoretical and empirical approach. In: SARRIERA, J. C.; BEDIN, L. M. (Org.). **Psychosocial well-being of children and adolescents in Latin America: evidence-based interventions.** Children's Well-Being: Indicators and Research. Cham: Springer International Publishing, 2017. p. 27–45.

STROPPIA, A. L. P. C.; MOREIRA-ALMEIDA, A. Religiosidade e saúde. In: SALGADO, M. I.; FREIRE, G. T. (Org.). **Saúde e espiritualidade: uma nova visão da medicina.** Belo Horizonte: Inede, 2008. p. 427–443.

- SU, R.; TAY, L.; DIENER, E. The development and validation of the Comprehensive Inventory of Thriving (CIT) and the Brief Inventory of Thriving (BIT). **Applied Psychology Health and Well-Being**, Oxford, v. 6, n. 3, p. 251–279, 2014.
- TONI, C. G. S.; SILVARES, E. F. M. Práticas educativas parentais e comportamentos de saúde e risco na adolescência: Um modelo preditivo. **Psicologia Argumento**, Curitiba, v. 31, n. 74, p. 457–471, 2013.
- TOSTES, J. S. R. M. **Associação entre religiosidade e felicidade em pacientes renais crônicos em hemodiálise**: estudo longitudinal. 2018. 115 f. Tese (Doutorado em Saúde)– Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.
- UUSITALO-MALMIVAARA, L. Happiness decreases during early adolescence – a study on 12- and 15-year-old finnish students. **Psychology**, Irvine, v. 5, n. 6, p. 541-555, 2014. DOI: 10.4236/psych.2014.56064.
- VALDIVIA, L. J. **Associação entre felicidade e espiritualidade em crianças e adolescentes saudáveis de escolas de Porto Alegre**. 2017. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psiquiatria e Ciências Comportamentais)– Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- VANDERWEELE, T. J. On the promotion of human flourishing. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, Washington, v. 114, n. 31, p. 8148–8156, 2017.
- VILAS BOAS, D. F. **Escala de felicidade subjetiva**: validação em adolescentes portugueses. 2016. 24 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Aplicada)– Universidade do Minho, Braga, 2016.

APÊNDICE A – Artigo de Revisão da Literatura

**Religiosidade, espiritualidade e felicidade em crianças e adolescentes: uma
revisão**

APÊNDICE B – CARTA CONVITE



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **Espiritualidade, Religiosidade e Felicidade em crianças – um estudo de coorte longitudinal**.

Nesta pesquisa, pretendemos o objetivo de avaliar as associações entre espiritualidade, estilos parentais e felicidade em crianças/adolescentes. E, no segundo momento (após aproximadamente 2 anos), correlacionar nosso primeiro resultado com novas avaliações em espiritualidade e comportamentos na adolescência.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é avaliar o quanto a religiosidade e espiritualidade podem contribuir ou não para fatores relativos à saúde.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Responder a 3 (três) questionários e escalas durante um tempo aproximado de 30 minutos, e ainda .

Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos de identificação dos participantes, mas todos os cuidados serão tomados para assegurar o sigilo e confidencialidade dos dados. A pesquisa contribuirá para responder questões sobre a relação da espiritualidade sobre a felicidade na vida das crianças e posteriormente como isso afeta o comportamento na adolescência. Esse conhecimento pode guiar o desenvolvimento de programas educacionais e de saúde que promovam felicidade e qualidade de vida para as crianças e adolescentes.

Para participar deste estudo o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, no Universidade Federal de Juiz de Fora – Sala do NUPES (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde) e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36038-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br



legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa "Espiritualidade, Religiosidade e Felicidade em Crianças – um estudo de coorte longitudinal" de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, _____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do Participante

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Vivian Hagen Antônio Oliveira

Endereço: Av. Barão do Rio Branco, 1871. Sala 2213. Centro.

CEP: 36.046-013 / Juiz de Fora – MG

Fone: (32)98426-3183

E-mail: vhagantoli@gmail.com

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36038-900

Fone: (32) 2102-3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para as crianças)**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **Espiritualidade, Religiosidade e Felicidade em crianças – um estudo de coorte longitudinal**.

Nesta pesquisa, pretendemos o objetivo de avaliar as associações entre espiritualidade, estilos parentais e felicidade em crianças. E, no segundo momento (após aproximadamente 2 anos), correlacionar nosso primeiro resultado com novas avaliações em espiritualidade e comportamentos na adolescência.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é avaliar o quanto a religiosidade e espiritualidade pode contribuir ou não para fatores relativos à saúde.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Seu(sua) filho(a) terá que responder a 4 (quatro) questionários e escalas durante um tempo aproximado de 40 minutos. Alguns poderão ser selecionados para uma entrevista gravada sobre questões qualitativas, como “quem é Deus para você?”.

Para participar desta pesquisa, o menor sob sua responsabilidade não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, ele tem assegurado o direito à indenização. Ele será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. O (A) Sr. (a), como responsável pelo menor, poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação dele a qualquer momento. A participação dele é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a). O pesquisador irá tratar a identidade do menor com padrões profissionais de sigilo. O menor não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos e se referem ao sigilo e identificação dos participantes, no entanto todos os cuidados serão tomados para preservar a identidade dos participantes e a coleta será em ambiente seguro a eles, no caso a escola. O possível desconforto do presente estudo é o tempo gasto para responder aos questionários e escalas que deverá ser de, aproximadamente, 40 minutos.

A pesquisa contribuirá para responder questões sobre a relação da espiritualidade sobre a felicidade na vida das crianças e posteriormente como isso afeta o comportamento na adolescência. Esse

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36038-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@uff.edu.br



conhecimento pode guiar o desenvolvimento de programas educacionais e de saúde que promovam felicidade e qualidade de vida para as crianças e adolescentes.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. O nome ou o material que indique a participação do menor não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável, por um período de 5(cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na Universidade Federal de Juiz de Fora – Sala do NUPES (Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde) e a outra será fornecida ao Sr. (a).

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____, responsável pelo menor _____, fui informado (a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas.

Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar a decisão do menor sob minha responsabilidade de participar, se assim o desejar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Vívian Hagen Antônio Oliveira

Endereço: Av. Barão do Rio Branco, 1871. Sala 2213. Centro.

CEP: 36.046-013 / Juiz de Fora – MG

Fone: (32)98426-3183

E-mail: vhagantoli@gmail.com

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 36036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br

APÊNDICE D – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido



TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **Espiritualidade, Religiosidade e Felicidade em crianças – um estudo de coorte longitudinal**.

Nesta pesquisa, pretendemos o objetivo de avaliar as associações entre espiritualidade, estilos parentais e felicidade em crianças. E, no segundo momento (após aproximadamente 2 anos), correlacionar nosso primeiro resultado com novas avaliações em espiritualidade e comportamentos na adolescência.

O motivo que nos leva a pesquisar esse assunto é avaliar o quanto a religiosidade e espiritualidade podem contribuir ou não para fatores relativos à saúde.

Para esta pesquisa adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s): Você precisará responder a 4 (quatro) questionários e escalas durante um tempo aproximado de 40 minutos. Alguns de vocês podem ser selecionados para uma entrevista, onde registraremos por meio de gravação, dados qualitativos, como por exemplo: "Quem é Deus para você?"

Para participar desta pesquisa, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, você tem assegurado o direito à indenização. Você será esclarecido (a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a). O pesquisador irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em riscos mínimos de identificação dos participantes, mas todos os cuidados serão tomados para assegurar o sigilo e confidencialidade dos dados. A pesquisa contribuirá para responder questões sobre a relação da espiritualidade sobre a felicidade na vida das crianças e posteriormente como isso afeta o comportamento na adolescência. Esse conhecimento pode guiar o desenvolvimento de programas

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 38036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@uff.edu.br



educacionais e de saúde que promovam felicidade e qualidade de vida para as crianças e adolescentes.

Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos, e após esse tempo serão destruídos. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais: sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), fui informado (a) dos objetivos da presente pesquisa, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi o termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Juiz de Fora, ____ de _____ de 20 ____.

Assinatura do (a) menor

Assinatura do (a) pesquisador (a)

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF

Campus Universitário da UFJF

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa

CEP: 38036-900

Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@ufjf.edu.br



Nome do Pesquisador Responsável: Vivian Hagen Antônio Oliveira

Endereço: Av. Barão do Rio Branco, 1871. Sala 2213. Centro.

CEP: 36.046-013 / Juiz de Fora – MG

Fone: (32)98426-3183

E-mail: vhagantoli@gmail.com

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você pode contatar o
CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos - UFJF
Campus Universitário da UFJF
Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
CEP: 38038-900
Fone: (32) 2102- 3788 / E-mail: cep.propesq@uff.edu.br

APÊNDICE E – Questionário Sociodemográfico**Questionário Sociodemográfico**

Data do preenchimento: ____/____/____ **Nº** _____

Escola: _____

1. Identificação:

1.1. Nome: _____

1.2. Série: _____ **Turma:** _____

1.3. Nome do responsável: _____

1.4. Endereço : _____

1.5. Cidade: _____ **CEP:** _____ - _____

1.6. Telefone para contato: Celular _____ Convencional _____

1.7. Sexo: () masculino () feminino

1.8. Data de nascimento: ____/____/____

1.9. Idade: _____

1.10. Cor ou Raça:

1() Branca

2() Preta

3() Parda

4() Amarela

5() Indígena

2. Em termos de dinheiro, você acha que sua família é:

1() Muito pobre

2() Pobre

3() Nem pobre, nem rica

4() Rica

5() Muito rica

3. Seus pais são:

1() solteiros

2() casados ou vivem juntos

3() separados ou divorciados

4() viúvos

5() casados ou vivem juntos com outras pessoas, que não são da sua família original

4. Você possui alguma doença crônica?

1() Não

2() Sim

Se sim, qual? _____

5. Você toma algum remédio todos os dias?

1() Não

2() Sim

Se sim, qual ou para que doença? _____

ANEXO A – Parecer de Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E FELICIDADE EM CRIANÇAS: UM ESTUDO DE COORTE LONGITUDINAL

Pesquisador: VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 72784117.6.0000.5147

Instituição Proponente: FACULDADE DE MEDICINA - UFJF

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.413.160

Apresentação do Projeto:

Estudo observacional de coorte longitudinal em crianças/adolescentes, estudantes regulares das escolas selecionadas da cidade de Juiz de Fora - MG, com idade média na primeira coleta de 10/11 anos e na segunda coleta 13/14 anos. Apresentação do projeto está clara, detalhada de forma objetiva, descreve as bases científicas que justificam o estudo, estando de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, item III.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar a relação entre religiosidade/espiritualidade e felicidade nas crianças/adolescentes.

Objetivo Secundário:

- Investigar a religiosidade/espiritualidade das crianças/adolescentes através de avaliação quantitativa e qualitativa;
- Avaliar a felicidade nas crianças/adolescentes;
- Investigar aspectos da religiosidade/espiritualidade dos pais através de escala quantitativa e qualitativa;
- Investigar os estilos parentais;
- Investigar relação entre R/E e nível de felicidade/ bem estar em crianças/adolescentes.

Os Objetivos da pesquisa estão claros bem delineados, apresenta clareza e compatibilidade com a proposta, tendo adequação da metodologia aos objetivos pretendido, de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013, item 3.4.1 - 4.

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
Bairro: SAO PEDRO **CEP:** 38.036-900
UF: MG **Município:** JUIZ DE FORA
Telefone: (32)2102-3788 **Fax:** (32)1102-3788 **E-mail:** cep.propesq@uffj.edu.br



Continuação do Parecer: 2.413.160

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos são considerados mínimos, que restringe-se ao sigilo a identificação e as informações referentes aos participantes, no entanto, todos os cuidados serão tomados para preservar a sua identidade a coleta de dados será em um ambiente seguro, no caso, a própria escola e os dados coletados serão confidenciais. Pretende-se com a pesquisa contribuir para responder questões sobre a relação da espiritualidade sobre a felicidade na vida das crianças e posteriormente como isso afeta o comportamento na adolescência. Esse conhecimento pode ainda guiar o desenvolvimento de programas educacionais e de saúde que promovam felicidade e qualidade de vida para as crianças e adolescentes. Riscos e benefícios descritos em conformidade com a natureza e propósitos da pesquisa. O risco que o projeto apresenta é caracterizado como risco mínimo e benefícios esperados estão adequadamente descritos. A avaliação dos Riscos e Benefícios está de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 de 2012, itens III; III.2 e V.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto está bem estruturado, delineado e fundamentado, sustenta os objetivos do estudo em sua metodologia de forma clara e objetiva, e se apresenta em consonância com os princípios éticos norteadores da ética na pesquisa científica envolvendo seres humanos elencados na resolução 466/12 do CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O protocolo de pesquisa está em configuração adequada, apresenta FOLHA DE ROSTO devidamente preenchida, com o título em português, identifica o patrocinador pela pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra a; e 3.4.1 item 16. Apresenta o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO em linguagem clara para compreensão dos participantes, apresenta justificativa e objetivo, campo para identificação do participante, descreve de forma suficiente os procedimentos, informa que uma das vias do TCLE será entregue aos participantes, assegura a liberdade do participante recusar ou retirar o consentimento sem penalidades, garante sigilo e anonimato, explicita riscos e desconfortos esperados, indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa, contato do pesquisador e do CEP e informa que os dados da pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador pelo período de cinco anos, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466 de 2012, itens: IV letra b; IV.3 letras a, b, d, e, f, g e h; IV. 5 letra d e XI.2 letra f. Apresenta o INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS de forma pertinente aos objetivos delineados e preserva os participantes da pesquisa. O Pesquisador apresenta titulação e experiência compatível com o

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 36.036-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@uff.edu.br



Continuação do Parecer: 2.413.160

projeto de pesquisa, estando de acordo com as atribuições definidas no Manual Operacional para CPes. Apresenta DECLARAÇÃO de infraestrutura e de concordância com a realização da pesquisa de acordo com as atribuições definidas na Norma Operacional CNS 001 de 2013 item 3.3 letra h.

Recomendações:

OBS: os TCLES que devem ser utilizados são os que estão em anexo. Visto que, os que constam desnecessariamente junto ao projeto detalhado estão INCOMPLETOS.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Diante do exposto, o projeto está aprovado, pois está de acordo com os princípios éticos norteadores da ética em pesquisa estabelecido na Res. 466/12 CNS e com a Norma Operacional Nº 001/2013 CNS. Data prevista para o término da pesquisa: abril de 2024.

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de Ética em Pesquisa CEP/UFJF, de acordo com as atribuições definidas na Res. CNS 466/12 e com a Norma Operacional Nº001/2013 CNS, manifesta-se pela APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa proposto. Vale lembrar ao pesquisador responsável pelo projeto, o compromisso de envio ao CEP de relatórios parciais e/ou total de sua pesquisa informando o andamento da mesma, comunicando também eventos adversos e eventuais modificações no protocolo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_969422.pdf	24/11/2017 14:11:21		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ProjetoCEP151117.pdf	24/11/2017 14:08:10	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CARMO.pdf	24/11/2017 14:07:24	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	autorizacaomilitar.jpg	30/09/2017 21:09:11	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
Declaração de	autorizacaofl.jpg	30/09/2017	VIVIAN HAGEN	Aceito

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 36.036-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@uff.edu.br



Continuação do Parecer: 2.413.160

Instituição e Infraestrutura	autorizacaofl.jpg	21:08:40	ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEResponsaveisautorizandomenor.pdf	30/09/2017 21:00:01	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpais.pdf	30/09/2017 20:58:55	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Assentimento.pdf	30/09/2017 20:57:56	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	DeclaracaoVH.pdf	18/08/2017 14:22:48	Patrícia Aparecida Fontes Vieira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Instrumentos.pdf	04/08/2017 16:02:46	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Apogeu2.jpg	04/08/2017 15:49:50	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Apogeu.jpg	04/08/2017 15:49:12	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito
Folha de Rosto	UFJF.pdf	04/08/2017 15:47:50	VIVIAN HAGEN ANTONIO OLIVEIRA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUIZ DE FORA, 04 de Dezembro de 2017

Assinado por:
 Patrícia Aparecida Fontes Vieira
 (Coordenador)

Endereço: JOSE LOURENCO KELMER S/N
 Bairro: SAO PEDRO CEP: 36.036-900
 UF: MG Município: JUIZ DE FORA
 Telefone: (32)2102-3788 Fax: (32)1102-3788 E-mail: cep.propesq@uff.edu.br

ANEXO B – Medida Religiosidade/Espiritualidade Parental**(BMMRS) - domínios específicos – e outras questões****Experiências espirituais diárias**

As seguintes questões lidam com as possíveis experiências espirituais.

Marque com um "X" a alternativa que melhor demonstra com que frequência você tem as seguintes experiências:

1- Sinto a presença de Deus.

- 1() Muitas vezes ao dia
- 2() Todos os dias
- 3() A maior parte dos dias
- 4() Alguns dias
- 5() De vez em quando
- 6() Nunca ou quase nunca

2- Encontro força e conforto na minha religião.

- 1() Muitas vezes ao dia
- 2() Todos os dias
- 3() A maior parte dos dias
- 4() Alguns dias
- 5() De vez em quando
- 6() Nunca ou quase nunca

3- Desejo estar próximo ou em união com Deus.

- 1() Muitas vezes ao dia
- 2() Todos os dias
- 3() A maior parte dos dias
- 4() Alguns dias
- 5() De vez em quando
- 6() Nunca ou quase nunca

4- Sinto o amor de Deus por mim, diretamente ou por meio dos outros.

- 1() Muitas vezes ao dia
- 2() Todos os dias
- 3() A maior parte dos dias
- 4() Alguns dias
- 5() De vez em quando
- 6() Nunca ou quase nunca

Valores/crenças**5- Creio em um Deus que cuida de mim.**

- 1() Concordo totalmente
- 2() Concordo
- 3() Discordo
- 4() Discordo totalmente

Práticas religiosas particulares**6- Com que frequência você reza (ora) sozinho, ou com seu filho, em lugares que não sejam igreja ou templo religioso?**

- 1 () Mais de uma vez ao dia
- 2 () Uma vez ao dia
- 3 () Algumas vezes por semana
- 4 () Uma vez por semana
- 5 () Algumas vezes no mês
- 6 () Uma vez no mês
- 7 () Menos de uma vez ao mês
- 8 () Nunca

7 - Com que frequência você assiste ou ouve programas religiosos na TV, rádio ou internet?

- 1 () Mais de uma vez ao dia

- 2 () Uma vez ao dia
- 3 () Algumas vezes por semana
- 4 () Uma vez por semana
- 5 () Algumas vezes no mês
- 6 () Uma vez no mês
- 7 () Menos de uma vez ao mês
- 8 () Nunca

8- Com que frequência você lê a bíblia ou outra literatura religiosa (livros, jornais, revistas, folhetos e internet)?

- 1 () Mais de uma vez ao dia
- 2 () Uma vez ao dia
- 3 () Algumas vezes por semana
- 4 () Uma vez por semana
- 5 () Algumas vezes no mês
- 6 () Uma vez no mês
- 7 () Menos de uma vez ao mês
- 8 () Nunca

9 - Com que frequência são feitas orações ou agradecimentos antes ou após as refeições em sua casa?

- 1 () Em todas as refeições
- 2 () Uma vez ao dia
- 3 () No mínimo uma vez por semana
- 4 () Apenas em ocasiões especiais
- 5 () Nunca.

10- Com que frequência você participa de atividades religiosas (Missas, Cultos, Rituais, Celebrações, encontro de jovens)?

- 1 () Mais de uma vez por semana
- 2 () Toda semana (semanal)

- 3 () Algumas vezes no mês
- 4 () Uma vez no mês (mensal)
- 5 () Algumas vezes ao ano
- 6 () Nunca

Preferência religiosa

11- Qual é sua religião no momento?

12- Se Evangélico, qual a denominação religiosa?

Auto-avaliação Global

13- Até que ponto você se considera uma pessoa religiosa?

- 1 () Muito religiosa
- 2 () Moderadamente religiosa
- 3 () Pouco religiosa
- 4 () Nem um pouco religiosa

14 - Até que ponto você se considera uma pessoa espiritualizada?

- 1 () Muito espiritualizada
- 2 () Moderadamente espiritualizada
- 3 () Pouco espiritualizada
- 4 () Nem um pouco espiritualizada

15- Quanto importante é a religião e a espiritualidade para você?

- 1 () Não importante
- 2 () Indiferente
- 3 () Importante
- 4 () Muito Importante

16- Numerar de 1 a 10 de acordo com a importância para seu filho, sendo 1 mais importante e 10 menos importante:

- () Video Game
- () Desenho, filmes, séries, vídeos no You tube

- Esporte
- Religião (Igreja)
- Família
- Leitura
- Deus
- Brincadeiras
- Escola
- Estudar

Questões para os Pais

1- Quanto você acha que a espiritualidade é importante para o seu filho?

- 1() Não importante
- 2() Indiferente
- 3() Importante
- 4() Muito Importante

2- Quanto você acha que seu filho valoriza a religião e a espiritualidade?

- 1() Não importante
- 2() Indiferente
- 3() Importante
- 4() Muito Importante

3- Quanto você acha que incentivar o desenvolvimento e a busca da religião e Espiritualidade é importante para a educação e formação do seu filho?

- 1() Não importante
- 2() Indiferente
- 3() Importante
- 4() Muito Importante

Ajuda de que forma?

4 – Há alguma rotina de práticas religiosas no lar?

Sim

Não

Se sim, como são vivenciadas pela família as práticas religiosas e espirituais?

5 – Vocês consideram seu filho uma criança feliz?

sim

Não

Às vezes

ANEXO C – Escala Subjetiva de Felicidade (aplicada em pais e filhos)

Instruções:

Para cada uma das questões e/ou afirmações seguintes, por favor, assinale na escala entre 1 e 7, a que parece que melhor o/a escreve:

1. Em geral me considero:

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
<i>Uma pessoa não muito feliz</i>					<i>Uma pessoa feliz</i>	

2. Comparando com a maioria dos meus amigos, eu me considero:

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
<i>Menos feliz</i>					<i>Mais feliz</i>	

3. Algumas pessoas são geralmente muito felizes. Elas aproveitam a vida, aconteça o que acontecer, procurando obter o máximo. Em que grau essa descrição se aplica a você?

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
<i>Em absolutamente nada</i>					<i>Em muitos aspectos</i>	

4. Algumas pessoas geralmente não são muito felizes. Embora não estejam deprimidas, nunca parecem ser tão felizes quanto poderiam ser. Em que grau essa descrição se aplica a você?

(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)
<i>Em muita coisa</i>					<i>Em absolutamente nada</i>	

ANEXO D – Inventário de Estilos Parentais

- IEP - PAI

Inventário de Estilos Parentais (IEP)
Práticas parentais paternas

Paula Inez Cunha Gomid

O objetivo deste instrumento é estudar a maneira utilizada pelos pais na educação de seus filhos. Não existem respostas certas ou erradas. Responda cada questão com sinceridade e tranquilidade. Suas informações serão sigilosas. Escolha, entre as alternativas a seguir, aquelas que mais refletem a forma como **seu pai** o(a) educa.

Identificação

Nome: _____ Idade: _____
Escolaridade: _____ Sexo: ()m ()f

Responda a tabela a seguir fazendo um X no quadrinho que melhor indicar a frequência com que seu PAI ou responsável age nas situações relacionadas; mesmo que a situação descrita nunca tenha ocorrido, responda considerando o possível comportamento de seu pai naquelas circunstâncias.

Utilize a legenda de acordo com o seguinte critério:

NUNCA: se, considerando 10 episódios, ele agiu daquela forma entre 0 a 2 vezes.
ÀS VEZES: se, considerando 10 episódios, ele agiu daquela forma entre 3 a 7 vezes.
SEMPRE: se, considerando 10 episódios, ele agiu daquela forma entre 8 a 10 vezes.

	Entre 10 episódios		
	8 a 10	3 a 7	0 a 2
	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Quando saio conto a ele espontaneamente onde eu vou.			
2. Ele me ensina a devolver objetos ou dinheiro que não me pertencem.			
3. Quando faço algo errado, a punição de meu pai é mais severa dependendo de seu humor.			
4. O trabalho de meu pai atrapalha sua atenção para comigo.			
5. Ele ameaça que vai me bater ou castigar e depois nada acontece.			
6. Ele critica qualquer coisa que eu faça, como o quarto estar desarrumado ou estar com os cabelos despenteados.			
7. Ele me bate com cinto ou outros objetos.			
8. Ele pergunta como foi meu dia na escola e me ouve atentamente.			
9. Se eu colar na prova, ele me explica que é melhor tirar nota baixa do que enganar a professora ou a mim mesmo(a).			
10. Quando ele está alegre, não se importa com as coisas erradas que eu faça.			

www.escas.com.br 

	Entre 10 episódios		
	8 a 10	3 a 7	0 a 2
	Sempre	Às vezes	Nunca
11. Sinto dificuldades em contar meus problemas para ele, pois vive ocupado.			
12. Quando ele me castiga, peço para sair do castigo, e, após um pouco de insistência, ele deixa.			
13. Quando saio, ele telefona me procurando muitas vezes.			
14. Tenho muito medo de apanhar dele.			
15. Quando estou triste ou aborrecido(a), ele se interessa em me ajudar a resolver o problema.			
16. Quando estrago alguma coisa de alguém, ele me ensina a contar o que fiz e pedir desculpas.			
17. Ele me castiga quando está nervoso; assim que passa a raiva, pede desculpas.			
18. Fico sozinho(a) em casa a maior parte do tempo.			
19. Durante uma briga, eu xingo ou grito com ele e, então, ele me deixa em paz.			
20. Ele controla com quem falo ou saio.			
21. Fico machucado(a) quando ele me bate.			
22. Mesmo quando está ocupado ou viajando, telefona-me para saber como estou.			
23. Ele me aconselha a ler livros, revistas ou ver programas de TV que mostrem os efeitos negativos do uso de drogas.			
24. Quando ele está nervoso, acaba descontando em mim.			
25. Sinto que ele não me dá atenção.			
26. Quando ele me manda estudar, arrumar o quarto ou voltar para casa, e não obedeço, ele "deixa pra lá".			
27. Especialmente nas horas das refeições, ele fica dando as "brincas".			
28. Sinto ódio de meu pai quando ele me bate.			
29. Após uma festa, ele quer saber se me diverti.			
30. Ele conversa comigo sobre o que é certo ou errado no comportamento dos personagens dos filmes e dos programas de TV.			
31. Ele é mal-humorado.			
32. Ele ignora o que eu gosto.			
33. Ele avisa que não vai me dar um presente caso não estude, mas, na hora "H", ele fica com pena e dá o presente.			
34. Se vou a uma festa, ele somente quer saber se bebi, se fumei ou se estava com aquele grupo de maus elementos.			
35. Ele é agressivo comigo.			
36. Ele estabelece regras (o que pode e o que não pode ser feito) e explica suas razões sem brigar.			
37. Ele conversa sobre meu futuro trabalho mostrando os pontos positivos ou negativos da minha escolha.			
38. O mau humor dele impede que eu saia com os amigos.			
39. Ele ignora meus problemas.			
40. Quando fico muito nervoso(a) em uma discussão ou briga, percebo que isto amedronta meu pai.			
41. Quando estou aborrecido(a), ele fica insistindo para eu contar o que aconteceu, mesmo que eu não queira contar.			
42. Ele é violento.			

Este inventário é referente à obra *Inventário de Estilos Parentais*.

• IEP – MÃE

Inventário de Estilos Parentais (IEP) Práticas parentais maternas

Paula Inez Cunha Gomide

O objetivo deste instrumento é estudar a maneira utilizada pelos pais na educação de seus filhos. Não existem respostas certas ou erradas. Responda cada questão com sinceridade e tranquilidade. Suas informações serão sigilosas. Escolha, entre as alternativas a seguir, aquelas que mais refletem a forma como sua mãe o(a) educa.

Identificação

Nome: _____ Idade: _____
 Escolaridade: _____ Sexo: ()m ()f

Responda a tabela a seguir fazendo um X no quadrinho que melhor indicar a frequência com que sua MÃE ou responsável age nas situações relacionadas; mesmo que a situação descrita nunca tenha ocorrido, responda considerando o possível comportamento de sua mãe naquelas circunstâncias.

Utilize a legenda de acordo com o seguinte critério:

NUNCA: se, considerando 10 episódios, ela agiu daquela forma entre 0 a 2 vezes.

ÀS VEZES: se, considerando 10 episódios, ela agiu daquela forma entre 3 a 7 vezes.

SEMPRE: se, considerando 10 episódios, ela agiu daquela forma entre 8 a 10 vezes.

	Entre 10 episódios		
	8 a 10	3 a 7	0 a 2
	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Quando saio conto a ela espontaneamente onde eu vou.			
2. Ela me ensina a devolver objetos ou dinheiro que não me pertencem.			
3. Quando faço algo errado, a punição de minha mãe é mais severa dependendo de seu humor.			
4. O trabalho de minha mãe atrapalha sua atenção para comigo.			
5. Ela ameaça que vai me bater ou castigar e depois nada acontece.			
6. Ela critica qualquer coisa que eu faça, como o quarto estar desarrumado ou estar com os cabelos despenteados.			
7. Ela me bate com cinta ou outros objetos.			
8. Ela pergunta como foi meu dia na escola e me ouve atentamente.			
9. Se eu colar na prova, ela me explica que é melhor tirar nota baixa do que enganar a professora ou a mim mesmo(a).			

	Entre 10 episódios		
	8 a 10	3 a 7	0 a 2
	Sempre	Às vezes	Nunca
10. Quando ela está alegre, não se importa com as coisas erradas que eu faça.			
11. Sinto dificuldades em contar meus problemas para ela, pois vive ocupada.			
12. Quando ela me castiga, peço para sair do castigo, e, após um pouco de insistência, ela deixa.			
13. Quando saio, ela telefona me procurando muitas vezes.			
14. Tenho muito medo de apanhar dela.			
15. Quando estou triste ou aborrecido(a), ela se interessa em me ajudar a resolver o problema.			
16. Quando estrago alguma coisa de alguém, ela me ensina a contar o que fiz e pedir desculpas.			
17. Ela me castiga quando está nervosa; assim que passa a raiva, pede desculpas.			
18. Fico sozinho(a) em casa a maior parte do tempo.			
19. Durante uma briga, eu xingo ou grito com ela e, então, ela me deixa em paz.			
20. Ela controla com quem falo ou saio.			
21. Fico machucado(a) quando ela me bate.			
22. Mesmo quando está ocupada ou viajando, telefona-me para saber como estou.			
23. Ela me aconselha a ler livros, revistas ou ver programas de TV que mostrem os efeitos negativos do uso de drogas.			
24. Quando ela está nervosa, acaba descontando em mim.			
25. Sinto que ela não me dá atenção.			
26. Quando ela me manda estudar, arrumar o quarto ou voltar para casa, e não obedeço, ela "deixa pra lá".			
27. Especialmente nas horas das refeições, ela fica dando as "broncas".			
28. Sinto ódio de minha mãe quando ela me bate.			
29. Após uma festa, ela quer saber se me diverti.			
30. Ela conversa comigo sobre o que é certo ou errado no comportamento dos personagens dos filmes e dos programas de TV.			
31. Ela é mal-humorada.			
32. Ela ignora o que eu gosto.			
33. Ela avisa que não vai me dar um presente caso não estude, mas, na hora "H", ela fica com pena e dá o presente.			
34. Se vou a uma festa, ela somente quer saber se bebi, se fumei ou se estava com aquele grupo de maus elementos.			
35. Ela é agressiva comigo.			
36. Ela estabelece regras (o que pode e o que não pode ser feito) e explica suas razões sem brigar.			
37. Ela conversa sobre meu futuro trabalho mostrando os pontos positivos ou negativos da minha escolha.			
38. O mau humor dela impede que eu saia com os amigos.			
39. Ela ignora meus problemas.			
40. Quando fico muito nervoso(a) em uma discussão ou briga, percebo que isto amedronta minha mãe.			
41. Quando estou aborrecido(a), ela fica insistindo para eu contar o que aconteceu, mesmo que eu não queira contar.			
42. Ela é violenta.			

Este inventário é referente à obra *Inventário de Estilos Parentais*.

• IEP PARENTAL

Inventário de Estilos Parentais (IEP) Práticas educativas maternas e paternas Autoaplicação

Paula Inez Cunha Gomide

O objetivo deste instrumento é estudar a maneira utilizada pelos pais na educação de seus filhos. Não existem respostas certas ou erradas. Responda cada questão com sinceridade e tranquilidade. Suas informações serão sigilosas. Escolha, entre as alternativas a seguir, aquelas que mais refletem a forma como **você** educa seu/sua filho(a).

Identificação

Nome: _____ Idade: _____
 Escolaridade: _____ Sexo: ()m ()f
 Nome do filho(a): _____

Responda a tabela a seguir fazendo um X no quadrinho que melhor indicar a frequência com que **você** age nas situações relacionadas; mesmo que a situação descrita nunca tenha ocorrido, responda considerando o seu possível comportamento naquelas circunstâncias.

Utilize a legenda de acordo com o seguinte critério:

NUNCA: se, considerando 10 episódios, você agiu daquela forma entre 0 a 2 vezes.

ÀS VEZES: se, considerando 10 episódios, você agiu daquela forma entre 3 a 7 vezes.

SEMPRE: se, considerando 10 episódios, você agiu daquela forma entre 8 a 10 vezes.

	Entre 10 episódios		
	8 a 10	3 a 7	0 a 2
	Sempre	Às vezes	Nunca
1. Quando meu filho(a) sai, ele(a) conta espontaneamente onde vai.			
2. Ensino meu filho(a) a devolver objetos ou dinheiro que não pertencem a ele(a).			
3. Quando meu filho(a) faz algo errado, a punição que aplico é mais severa dependendo de meu humor.			
4. Meu trabalho atrapalha na atenção que dou a meu filho(a).			
5. Ameaço que vou bater ou castigar e depois não faço nada.			
6. Critico qualquer coisa que meu filho(a) faça, como o quarto estar desarrumado ou estar com os cabelos despenteados.			
7. Bato com cinta ou outros objetos nele(a).			
8. Pergunto como foi seu dia na escola e o ouço atentamente.			
9. Se meu filho(a) colar na prova, explico que é melhor tirar nota baixa do que enganar a professora ou a si mesmo(a).			
10. Quando estou alegre, não me importo com as coisas erradas que meu filho(a) faça.			

	Entre 10 episódios		
	8 a 10	3 a 7	0 a 2
	Sempre	Às vezes	Nunca
11. Meu filho(a) sente dificuldades em contar seus problemas para mim, pois vivo ocupado(a).			
12. Quando castigo meu filho(a) e ele pede para sair do castigo, após um pouco de insistência, permito que saia do castigo.			
13. Quando meu filho(a) sai, telefono procurando por ele(a) muitas vezes.			
14. Meu filho(a) tem muito medo de apanhar de mim.			
15. Quando meu filho(a) está triste ou aborrecido(a), interesso-me em ajudá-lo a resolver o problema.			
16. Se meu filho(a) estragar alguma coisa de alguém, ensino a contar o que fez e pedir desculpas.			
17. Castigo-o(a) quando estou nervoso(a); assim que passa a raiva, peço desculpas.			
18. Meu filho(a) fica sozinho em casa a maior parte do tempo.			
19. Durante uma briga, meu filho(a) xinga ou grita comigo e, então, eu o(a) deixo em paz.			
20. Controlo com quem meu filho(a) fala ou sai.			
21. Meu filho(a) fica machucado fisicamente quando bato nele(a).			
22. Mesmo quando estou ocupado(a) ou viajando, telefono para saber como meu filho(a) está.			
23. Aconselho meu filho(a) a ler livros, revistas ou ver programas de TV que mostrem os efeitos negativos do uso de drogas.			
24. Quando estou nervoso(a), acabo descontando em meu filho(a).			
25. Percebo que meu filho(a) sente que não dou atenção a ele(a).			
26. Quando mando meu filho(a) estudar, arrumar o quarto ou voltar para casa, e ele não obedece, eu "deixo pra lá".			
27. Especialmente nas horas das refeições, fico dando as "broncas".			
28. Meu filho(a) sente ódio de mim quando bato nele(a).			
29. Após uma festa, quero saber se meu filho(a) se divertiu.			
30. Converso com meu filho(a) sobre o que é certo ou errado no comportamento dos personagens dos filmes e dos programas de TV.			
31. Sou mal-humorado(a) com meu filho.			
32. Não sei dizer do que meu filho(a) gosta.			
33. Aviso que não vou dar um presente para meu filho(a) caso não estude, mas, na hora "H", fico com pena e dou o presente.			
34. Se meu filho(a) vai a uma festa, somente quero saber se bebeu, se fumou ou se estava com aquele grupo de maus elementos.			
35. Sou agressivo (a) com meu filho(a).			
36. Estabeleço regras (o que pode e o que não pode ser feito) e explico as razões sem brigar.			
37. Converso sobre o futuro trabalho ou profissão de meu filho, mostrando os pontos positivos ou negativos de sua escolha.			
38. Quando estou mal-humorado(a), não deixo meu filho(a) sair com os amigos.			
39. Ignoro os problemas de meu filho(a).			
40. Quando meu filho fica muito nervoso(a) em uma discussão ou briga, ele(a) percebe que isto me amedronta.			
41. Se meu filho(a) estiver aborrecido(a), fico insistindo para ele contar o que aconteceu, mesmo que ele(a) não queira contar.			
42. Sou violento(a) com meu filho(a).			

Este inventário é referente à obra *Inventário de Estilos Parentais*.

 EDITORA
VOZES

www.vozes.com.br